

CAPÍTULO 5

Lc 5,1-11

Pesca milagrosa.

Os primeiros discípulos

(Mt 4,18-22; Mc 1,16-20)

(1) Certo dia, na praia do lago de Genesaré, a multidão se comprimia em volta dele para ouvir a Palavra de Deus. (2) Ele viu duas pequenas barcas estacionadas à margem do lago. Os pescadores haviam deixado as barcas para lavar as redes, findo o trabalho da pesca. (3) Apertado pela multidão, Jesus entrou numa das barcas que era de Simão e lhe pediu que se afastasse um pouco da margem para falar ao povo com mais comodidade. Depois se sentou e, de dentro da barca, ensinava a todos. (4) Quando acabou de falar, disse a Simão:

- "Conduza a barca mais para dentro do mar, e vocês lancem as redes para a pesca".

(5) Simão, tomando o remo, respondeu:

- "Mestre, labutamos toda a noite, que é o tempo mais favorável para a pesca, sem nada apanhar, mas porque o Senhor mandou, confio mais em sua palavra do que na minha experiência de pescador; lançarei a rede".

(6) E, esperando contra a esperança (Rm 4,18), assim fizeram. E apanharam tão grande quantidade de peixes, que a rede de arrastão ameaçava romper-se. (7) Por estarem bem afastados, fizeram sinais com mãos e braços aos companheiros da outra barca para que viessem ajudá-los. Tiago e João chegaram até lá. Encheram tanto as duas barcas que quase afundavam. (8) Diante desse espetáculo, Simão Pedro sentiu sua indignidade diante da santidade e do poder sobre-humanos de Jesus e caiu de joelhos a seus pés, rogando-lhe:

- "Afasto-me de mim, Senhor, porque sou um pecador!" (Cf. Is 6,5).

(9) É que tanto ele quanto quem o acompanhava na barca ficaram fortemente impressionados com a extraordinária pesca que acabavam de realizar pela palavra de Jesus, que se evidenciou assim mais do que um simples homem. Por isso, Pedro não o chama agora de Mestre, mas de Senhor do universo. (10) De igual espanto ficaram tomados os filhos de Zebedeu, Tiago e João, da outra barca, eles que eram sócios de Simão na profissão de pescadores. E Jesus disse a Simão abrindo-lhe um outro caminho:

- "Não se assuste com o que viu. Daqui por diante você lançará a rede da minha Palavra no mundo e será pescador de homens para o Reino de Deus!".

(11) Então Pedro, André, Tiago e João atracaram as barcas na praia, abandonaram tudo e, numa pronta aceitação e plena decisão, seguiram a Jesus como discípulos, definitivamente, com nova finalidade de vida: o Reino de Deus!

Questionário

1 - *Cite alguns dados sobre o lago de Genesaré, também chamado lago de Tiberíades ou mar da Galiléia.*

21 km de comprimento, 12 de largura; até 45 m de profundidade e 208 m abaixo do nível do mar, com 144 km². Grandemente piscoso até hoje.

3 - *Que sentido tem Jesus ensinar da barca de Pedro?*

Não sem uma razão misteriosa Jesus ensinou da barca de Pedro. Ela é figura da Igreja. Jesus sempre ensinará ao mundo da barca que reconhece Pedro como chefe visível da Igreja de Cristo. Onde está Pedro, o papa, aí está a Igreja. Pedro é piloto da barca da Igreja.

7a - *Quais eram os companheiros da outra barca?*

Tiago e João, conforme o v. 10. Vê-se que Pedro trabalhava com sócios numa espécie de cooperativa, sendo ele o chefe.

7b - *Que lição Jesus dá com a pesca milagrosa?*

O sentido apologético é manifestar a divindade de Jesus. O sentido simbólico é indicar qual seria a missão de Pedro, dos apóstolos e de toda a Igreja em geral: missão de serem pescadores de homens para a fé cristã, usando a rede do Evangelho. Mas, por ter se dirigido a Pedro, por ter escolhido a barca desse apóstolo, por tê-lo mandado ir mais para o alto-mar e lançar suas redes, Jesus demonstra o especial papel de Pedro, que receberá o primado sobre os apóstolos e fiéis. Ainda, como a pesca foi realizada por intervenção de Deus e não pela habilidade dos pescadores, toda vez que se pescar um homem para o Reino de Deus, será sempre obra da graça usando a colaboração do apóstolo.

O peixe tornou-se símbolo dos primeiros cristãos porque nas águas do batismo eles nascem para a fé e nela vivendo se salvam.

8a - *No v. 5 Pedro chama Jesus de Mestre. Aqui, de Senhor. Por quê?*

Para Pedro, Jesus era o seu mestre. Mas, diante da pesca milagrosa que não se explica por causas naturais, Pedro descobre que Jesus não é um simples mestre ou profeta comum. Já o vê como seu Senhor, nome reservado exclusivamente a Deus. Foi um grande passo na descoberta da verdadeira identidade de Jesus. A admiração atrai Pedro a Jesus; a consciência de seu estado de pecador afasta-o dele.

8b - *Em 4,38, em 5,3. 4. 5. 10 Lucas diz "Simão". Aqui, diz "Simão Pedro". Por que razão?*

Diante do milagre presenciado, a fé de Simão começou a tornar-se uma rocha = pedra. Basta ver que Pedro começou a chamar Jesus de "Senhor" e não só de "Mestre". Pela fé, Simão é transformado em rochedo, e já se põe o fundamento para a sua vocação em "Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei minha Igreja" (Mt 16,18) e em "Tu, por tua vez, confirma teus irmãos" (Lc 22,32).

Lições de vida

5 - O homem, sozinho em suas tarefas, afadiga-se em vão: "Se o Senhor não edificar a casa, em vão labutam seus construtores" (Sl 127). Mas se acolher com boa disposição a Palavra inspirada, receberá abundante ajuda da mão de Deus.

8 - Quanto mais alguém se aproxima de Deus, tanto mais cresce nele a humildade, esse sentimento de sua pequenez, de seu nada e de seus pecados. Quanto mais distante de Deus alguém vive, tanto menos reconhecerá os próprios erros e limitações. Pedro, tão favorecido pela bondade divina, não pensa senão em sua própria insuficiência e condição de pecador que não merece tanta bondade.

11 - Quando o Senhor chama, os ministros de Cristo só podem responder um sim imediato e irrevogável. Por vocação devem sacrificar tudo para abraçar inteiramente a causa do Evangelho. Jesus, o Reino de Deus e a pesca de homens doravante encherão suas vidas.

Oração

Jesus, o Senhor continua a ensinar da barca de Pedro que hoje é o papa. Peço mais amor à Palavra e aos ensinamentos do chefe visível da Igreja, em cujas mãos o Senhor depositou a responsabilidade de defender e difundir o patrimônio da verdadeira fé cristã. Senhor, que venham pescas milagrosas principalmente depois de trabalhos e esforços infrutíferos como na noite de Pedro. E que a pessoa de Jesus, os interesses do Reino de Deus e a pesca de homens encham a vida daqueles que o Senhor chama em seu seguimento. Amém.

Lc 5,12-16

O Leproso

(Mt 8,1-41; Mc 1,40-45)

⁽¹²⁾ Certa vez encontrava-se Jesus rente a uma vila onde apareceu um homem todo coberto de terrível lepra que o carcomia de alto a baixo. Ao ver Jesus, e crendo que nele atuava a força de Deus, o homem lançou-se de joelhos diante dele, suplicando com o rosto por terra:

- "Se o Senhor quiser, eu sei que pode curar-me!".

⁽¹³⁾ Jesus, diante daquele rosto horripilante, movido de compaixão e passando por sobre a lei, estendeu a mão, tocou-o e disse-lhe:

- "Sim, eu quero. Fique purificado!".

No mesmo instante a lepra desapareceu. ⁽¹⁴⁾ Deu-lhe ordem que não alardeasse o acontecido, mas acrescentou:

- "Vá apresentar-se a um sacerdote que o examine e constate a cura; depois, em Jerusalém, ofereça o sacrifício prescrito por Moisés e passe pelos ritos da purificação, para receber a declaração de cura e ser reintegrado no convívio da sociedade e no culto do templo (Lv 14,1-32); também para servir de testemunho aos sacerdotes de que se trata de uma obra messiânica e, portanto, chegou o tempo da salvação".

⁽¹⁵⁾ Apesar da proibição, essa cura despertou viva impressão em inúmeras pessoas, de modo que a notícia difundiu-se cada vez mais. Multidões chegavam para ouvi-lo falar e para ser curadas de suas enfermidades. ⁽¹⁶⁾ Jesus, porém, fugindo ao louvor e aos aplausos, permanecia em lugares retirados para orar.

Questionário

12 - *O que prescrevia a lei ao leproso? (Cf. Lv 13,45-56)*

Ter as vestes rasgadas, a cabeça descoberta, cobrir a barba e, ao aproximar-se de um são, gritar: "impuro, impuro" para afastá-lo. Era considerado impuro e devia habitar fora dos aglomerados humanos. A lepra era a doença mais repugnante e temida do tempo. O leproso era expulso da sociedade como um animal nojento e tido como morto. Passava a viver miseravelmente em grutas ou tendas fora dos grupos humanos. Quando da cura da lepra, e neste caso é porque se tratava de falsa moléstia, a pessoa devia passar por ritos de purificação porque essa doença era vista como castigo infligido diretamente por Deus em vista de graves pecados de soberba, calúnia ou aberrações sexuais.

13 - *Tocando o leproso Jesus não está desprezando a lei que o proibia?*

Jesus está ensinando que essa proibição é lei humana e que o toque físico não pode acarretar impureza moral ou espiritual. Não pode existir lei contra a caridade para com o necessitado. Jesus coloca o valor da pessoa humana acima da lei, mas não despreza a lei justa, como quando mandou o curado cumprir o que Moisés prescreveu.

14a- *Jesus pediu ao curado que não divulgasse o fato. O que você vê nisso?*

Ensina-nos a não fazer alarde do bem que praticamos. Ele quis também evitar a exaltação popular que podia trazer uma conotação política e lhe perturbar a tranqüila atuação de missionário.

14b - *O que o curado devia levar ao templo como oferta? (Cf. Lv 14,21-32)*

Um cordeiro, duas rolas ou pombinhos, um pouco de farinha de trigo e óleo de oliva.

14c - *Jesus quer que a cura da lepra sirva de testemunho. Testemunho de que?*

Aos sacerdotes, chefes do povo, devia servir como testemunho ou prova de uma atividade própria do Messias.

Lições de vida

12 - Se quiser, o Senhor pode curar-me! Palavra de confiança e entrega total à vontade e à misericórdia de Jesus. O leproso não exige, não força. Apenas suplica e deixa a decisão a critério de Jesus. Chama-o de Senhor não provavelmente por reconhecê-lo Deus, mas como título honorífico.

13 - A lei do Levítico 13 proibia a aproximação de um leproso pelo perigo do contágio. Jesus nunca se distancia de quem o procura. Com suas mãos, toca o leproso. Não admite que alguém fique excluído de sua comunidade por lei. Não são as exterioridades que tornam o homem puro ou impuro, mas o mal que procede do coração. O conceito levítico de pureza e impureza está superado no Evangelho. O pecado é nossa lepra.

Oração

Senhor, o pecado é a lepra que continua infectando o mundo. Cure-nos, Senhor, perdando nossos erros e fazendo que fuçamos de todo mal. Também que não façamos alarde do bem praticado, nem nos deixemos envaidecer pelos aplausos e louvores que só são devidos a Deus. E que saibamos achar tempo para a oração a sós com o Pai. O leproso, em sua oração, ensina a disposição de entrega total à vontade e à misericórdia de Deus, dizendo: "Se o Senhor quiser, poderá curar-me". Senhor, conceda-me o abandono nas mãos da Providência divina para que, em tudo e sempre, seja feita a sua vontade, aqui na terra como é feita aí no Céu. Amém.

Lc 5,17-26

O Paralítico

(Mt 9,1-8, Mc 2,1-12)

⁽¹⁷⁾ Aconteceu certo dia que Jesus se assentou em casa de Pedro em Cafarnaum. Achavam-se também ali sentados fariseus e professores da lei ou escribas, vindos de todas as localidades da Galiléia, da Judéia e também de Jerusalém, a capital, atraídos pela fama de Jesus. O poder de Deus estava com Jesus para curar todos os doentes que chegassem a ele. ⁽¹⁸⁾ Apareceram então quatro homens carregando um paralítico num catre. Tentavam levá-lo para dentro, onde Jesus ensinava, e colocá-lo diante dele. ⁽¹⁹⁾ Mas, por causa da multidão, não encontraram jeito de introduzi-lo na sala. Subiram então ao terraço com grande dificuldade pela escada externa da casa. Do telhado retiraram umas lajotas de barro batido e com cordas pelo intervalo das traves desceram no seu catre o paralítico ao meio do povo bem em frente de Jesus. ⁽²⁰⁾ Vendo a fé em Deus daqueles cinco homens e a confiança em Jesus, o Mestre disse ao paralítico:

- "Amigo, seus pecados estão perdoados".

⁽²¹⁾ Os professores da lei e os fariseus começaram a comentar entre si:

- "Quem pretende ser esse homem que está injuriando a Deus com uma blasfêmia? Não é só Deus que pode perdoar pecados?".

⁽²²⁾ Jesus no seu espírito penetrando sobrenaturalmente o pensamento deles perguntou-lhes:

- "Por que é que vocês estão pensando que eu injurio a Deus? ⁽²³⁾ Pois eu lhes proponho que me respondam:

que é mais fácil dizer: 'seus pecados estão perdoados', ou dizer: 'levante-se e ande'?

⁽²⁴⁾ Vocês julgam que dizer: 'seus pecados estão perdoados' é mais fácil porque ninguém pode provar que os pecados realmente foram perdoados. Pois bem. Para que saibam que o Filho do Homem tem poder de perdoar pecados na terra, vou fazer o que julgam mais difícil".

Voltou-se para o parálítico e disse-lhe:

- "Eu lhe ordeno, levante-se, tome seu catre e vá para a sua casa".

⁽²⁵⁾ No mesmo instante, diante dos olhos de todos, o homem se levantou, tomou o catre onde estava deitado e foi para casa, agradecendo e glorificando a Deus. ⁽²⁶⁾

Todas as pessoas que presenciaram o fato ficaram tomadas de assombro e também glorificavam a Deus. Profundamente impressionadas, diziam:

"Que coisa prodigiosa vimos hoje!".

Questionário

17 - *Jesus estava ensinando na casa de quem? (Cf. Mc 2,1)*

Mc 2,1 diz que Jesus "estava em casa". Ora, ele morava na casa de Pedro.

18 - *Quantos homens carregavam o parálítico?*

Mc 2,3 diz que eram quatro.

19 - *Como era o teto das casas?*

"A camada superior do teto consistia em espinheiros e ramagens para defesa contra animais. Seguia-se uma camada de barro batido como lajotas ou de madeira para protegê-la contra as fortes chuvas; e, finalmente, as traves de madeira a pouca distância uma das outras" (Lapple).

21a - *Quem são os fariseus e os professores da lei ou escribas?*

Fariseus eram uma seita religiosa judaica. O nome significa "separados", porque eles não se aproximavam dos que julgavam impuros. Inimigos de Jesus, que consideravam liberal, levaram Pilatos a condená-lo. Pretendiam ser os verdadeiros intérpretes do judaísmo. Aferrados às tradições às quais davam força de lei, propagavam a mais rigorosa observância exterior da lei. Gozavam de grande prestígio entre o povo, do qual eram os líderes religiosos leigos. Mateus 23 condena-lhes a hipocrisia (pura observância externa da Lei) e o orgulho (julgavam-se

perfeitos). Desprezavam o povo sem cultura. Aplicavam-se seriamente ao estudo da Escritura. Os escribas eram fariseus professores da lei.

21b - *Onde se apoiavam para tachar Jesus de blasfemo? (Cf. Is 43,25)*

Deus disse: "Sou eu que apago as tuas transgressões por amor de mim e já não me lembro de teus pecados" (Is 43,25). Para os judeus, atribuir-se uma prerrogativa de Deus era como blasfemar contra ele. Sendo o pecado uma injúria contra Deus, só o injuriado pode perdoar, ensinavam.

23 - *O que os fariseus julgavam mais fácil?*

Parecia-lhes fácil perdoar os pecados com uma palavra porque ninguém podia provar o cancelamento da culpa. Mais difícil seria curar com uma palavra.

24a - *Onde se encontra o título original de "Filho do Homem" e que sentido tem?*

Encontra-se em Daniel 7,13-14 e indica o Messias como homem cujo reinado será eterno, dando a entender que não se trata de um simples homem.

24b - *O que Jesus provou perdoando pecados?*

Se só Deus pode perdoar pecados, Jesus provou claramente que possui essa prerrogativa divina; provou ser Deus.

Lições de vida

18 - Os quatro homens são um exemplo de solidariedade com o infortúnio alheio; superam todos os obstáculos; não desistem diante das dificuldades; fazem tudo o que podem pelo outro. Até hoje são quatro os homens que conduzem os paralíticos da fé a Jesus. Chamam-se Mateus, Marcos, Lucas e João.

20 - A nossa fé pode beneficiar outros e provocar a intervenção de Deus em favor deles. Pode obter graças em favor de terceiros, mesmo descrentes. A misericórdia de Deus não tem limites. S. Agostinho diz: "a justificação de um ímpio é obra maior que a criação do universo!". Jesus curando primeiro o pecado ensina que a pior enfermidade é o pecado, nossa paralisia espiritual.

21 - Os fariseus queriam que todos se submetessem à interpretação que eles davam da lei. Jesus escapa-lhes das mãos porque prega um reino onde os homens não estarão unidos a ele por uma conformidade exterior, mas pelos laços da fé do coração. A fé mostra ao homem o seu pecado e o abre à misericórdia de Deus. Crer é dar o coração.

Oração

Senhor, acenda em mim a disposição de levar os paralíticos da fé até Aquele que os pode curar, com a mesma determinação daqueles quatro homens que não recuaram diante das dificuldades. E se for a minha fé que fraquejar, que eu me deixe levar até o Senhor pelos quatro evangelistas. Peço também a graça de compreender que a maior paralisia humana é o pecado na consciência.

Obrigado, Senhor, por tantas vezes que recebi o perdão dos meus erros. Por isso, como aquele povo entusiasmado, vou glorificar a Deus em toda a vida. Senhor, que minha fé seja dar-lhe meu coração sem reserva. Amém.

Lc 5,27-32 Vocação de Levi

⁽²⁷⁾ Depois disso, Jesus, ainda em Cafarnaum, saiu de casa na direção do Lago de Genesaré. Viu um publicano, isto é, um cobrador de impostos, chamado Levi ou Mateus, sentado na coletoria da alfândega. Jesus o chamou:

- "Segue-me".

⁽²⁸⁾ Levi levantou-se, deixou sua profissão e tudo o que tinha; numa mudança radical de vida, seguiu Jesus na qualidade de discípulo. ⁽²⁹⁾ Antes, porém, de partir, ofereceu em homenagem a Jesus um grande banquete em sua espaçosa casa. À mesa com Jesus foram convidados também muitos cobradores de impostos, detestados pela sociedade, e várias outras pessoas consideradas pecadoras por se relacionarem com os alfandegários, recostados ao lado dos apóstolos. ⁽³⁰⁾ Os fariseus e os professores da Lei ou escribas, que eram do partido dos fariseus, puseram-se a criticar essa atitude de Jesus e perguntaram aos discípulos dele:

- "Como é que vocês comem e bebem com esses fiscais e essas outras pessoas de má fama?".

⁽³¹⁾ Jesus, que ouviu a pergunta, respondeu:

- "Não são os que têm saúde que necessitam do médico e sim os doentes. ⁽³²⁾ Eu não vim ao mundo para os que se julgam santos; vim para chamar os pecadores ao arrependimento e à mudança de vida!".

Questionário

27a - Quem eram os publicanos?

Eram judeus vendidos aos romanos ou ao desprezado Herodes para se tornarem cobradores de impostos, cargo sumamente ambicionado. Costumavam os publicanos pagar todos os impostos de um distrito para depois cobrarem quanto quisessem a fim de enriquecer.

27b - Como se sabe que Levi é o mesmo Mateus?

O próprio Mateus se chama assim na passagem paralela, Mt 9,9.

27c - Em que cidade Levi trabalhava?

Por Mt 9,1 sabemos que Jesus havia voltado "à sua cidade", que é Cafarnaum, onde morava. E em Mc 2,13 vemos que Jesus, ao sair de casa, encaminhava-se "para o mar", que é o da Galiléia.

30 - *Por que eram odiados os cobradores de impostos?*

Porque mantinham constante contato com pagãos, eram arbitrários em suas cobranças e muito gananciosos. Enriqueciam desonestamente. Eram tidos como pecadores públicos, escandalosos, que deviam ser evitados. Os publicanos tinham perdido todos os direitos civis, eram expulsos da sinagoga, proibidos de figurar como testemunhas; nem os mendigos aceitavam esmola de suas mãos. Quem se juntava aos publicanos e pecadores corria o risco de ser posto fora da Lei. O contato de Jesus com eles tornava-o suspeito aos olhos dos fariseus.

Lições de vida

27 - O chamamento de um publicano para ser apóstolo, uma monstruosidade aos olhos de muitos, é grande prova do amor de Deus extensivo a santos e pecadores. Jesus atrai os pecadores ao arrependimento para o joio se tornar trigo. Jesus quebra convenções, passa por cima da concepção de pureza legal. O pecado já não é barreira para a salvação porque, em contato com Jesus, o pecador toma consciência de seus erros, o que é disposição fundamental para o perdão.

29 - A presença de Jesus num banquete autoriza-nos a participar das festas sociais de maneira cristã.

32 - Jesus não aceita a atitude dos fariseus de se afastarem de quem eles julgam pecador. Se um médico só procurasse os sadios voltando as costas para os enfermos, ele não teria entendido o sentido de sua profissão. Jesus se apresenta como médico: veio para curar nossas mazelas e remir nossos pecados, que são as piores doenças. Os discípulos têm em Jesus o modelo para o ministério apostólico: deverão zelar para que os pecadores voltem a Deus. Agrada mais a Deus o pecador que se reconhece faltoso do que alguém que se considera perfeito.

Oração

Jesus, o Senhor chamou em seu seguimento como apóstolo a Mateus, homem detestado pela sociedade daquele tempo em razão da profissão tida como indigna de um ser humano. Peço que me livre de preconceitos que obscurecem a visão e impedem de descobrir as boas qualidades dos outros. Que eu aprenda a ver com o coração a fim de pôr em prática o que Paulo recomenda: "Cada um julgue que o outro é mais importante" (Fl 2,3). Amém.

Lc 5,33-39
Jesus. O Evangelho é Vida Nova
(Mt 9,14-17; Mc 2,18-22)

⁽²⁹⁾ Os fariseus, os escribas, professores da Lei, com alguns discípulos do Batista disseram a Jesus:

- "Os discípulos de João Batista e os discípulos dos fariseus jejuam por devoção às segundas e quintas-feiras e fazem longas orações, ao passo que os seus discípulos comem e bebem!".

⁽³⁴⁾ Jesus respondeu-lhes:

- "Quando as festas de casamento coincidem com um dia de jejum, os convidados do noivo não jejuam, incumbidos que são de manter a alegria do ambiente. Ora, estamos no tempo em que o Pai realiza as bodas ou aliança do Filho com a humanidade como noiva. Vocês acham que estes apóstolos, convidados para o meu enlace, podem jejuar enquanto eu, o Esposo, estou com eles? Claro que eles não jejuam nos dias que vocês, fariseus, de própria iniciativa marcaram para jejuar. ⁽³⁵⁾ No dia em que eu os deixar por ser tirado à força do meio deles e levado à morte, eles de própria iniciativa serão levados a jejuar pela minha ausência".

⁽³⁶⁾ Jesus propôs-lhes ainda outra comparação ou parábola:

- "Minha religião é como uma roupa nova, e o sistema religioso de vocês é como uma veste surrada. Ninguém tira um retalho de roupa nova para o costurar numa roupa velha. Porque, então, de um lado estragará a roupa nova e de outro lado o remendo tirado da roupa nova não ficará bem ajustado na roupa velha. Assim, a minha religião não é um remendo novo a ser posto no sistema religioso antigo, mas é uma veste toda nova. Não se pode colocar a religião cristã como remendo sobre a religião judaica. ⁽³⁷⁾ Da mesma forma, ninguém coloca vinho novo ainda não fermentado em odre de couro velho. Se assim fizesse, o vinho novo, fermentando, estouraria o vasilhame velho, derramar-se-ia e o odre ficaria inutilizado. ⁽³⁸⁾ Vinho novo deve ser colocado só em odres novos. Assim, minha doutrina só se assenta em mentalidade nova. ⁽³⁹⁾ Depois de ter bebido o vinho velho ninguém acha bom o novo. Sempre se ouve dizer: 'o velho é melhor'. Assim, quem só pratica a religião das tradicionais exterioridades não aceita a minha nova doutrina que valoriza as práticas a partir do íntimo de cada um; acha que a velha doutrina é mais aceitável. Novo e velho não se misturam. Recebe mais depressa a fé um pagão do que um líder fariseu. Impor aos meus discípulos as austeridades das falsas tradições seria privá-los daquela santa alegria e verdadeira liberdade de quem está vivendo em companhia do Noivo em núpcias".

Questionário

33 - *Por que jejuam os cristãos?*

Para imitar Jesus, que "jejuou 40 dias e 40 noites" (Mt 4,2); em homenagem à sua dolorosa paixão e morte; porque o jejum é penitência que purifica o espírito e faz bem até ao corpo. O jejum é inseparável da oração, da justiça e das obras de misericórdia (Is 58,6-7). No nosso texto, Jesus disse que, quando fosse morto (v. 35), seus discípulos jejuariam. Desde a ascensão até a sua volta final, os cristãos jejuam porque o Esposo está ausente de sua companhia física. Este é um tempo de saudades. O Evangelho supõe o jejum (Mt 6,17-18). Os primeiros cristãos jejuavam: "celebravam o culto do Senhor depois de terem jejuado"; "castigo meu corpo e o mantenho em servidão" (1Cor 9,27).

34a - *Quem eram esses amigos, companheiros ou convidados do noivo?*

Eram moços que acompanhavam o esposo formando-lhe um cortejo de honra e comitiva que devia manter a alegria durante as festas nupciais.

34b - *Quanto tempo podiam durar as festas de núpcias?*

Até sete dias. No dia do seu casamento, Sansão disse aos seus amigos de núpcias: "Proponho-vos um enigma; se nos sete dias do banquete me souberdes decifrar..." (Jz 14,12). "Festejaram-se as bodas (de Tobias) durante sete dias" (Tb 11,20).

34c - *A quem Jesus se refere como "esposo" e como "companheiros de núpcias"?*

O esposo é ele mesmo, Jesus, que veio ao mundo para realizar sua união indissolúvel com a humanidade como esposa. Os "companheiros de núpcias" são os apóstolos que ele escolheu para segui-lo.

35 - *Que significa "o esposo lhes será tirado"?*

Indica que Jesus será morto violentamente. O jejum dos discípulos os une à paixão do Senhor.

36-37 - *Que representam aqui roupa velha ou nova, odre velho ou novo, vinho velho ou novo?*

Roupa velha e odre velho são as pessoas incapazes de renovar a própria mentalidade. Vinho velho é a religião judaica, interpretada pelos fariseus com as austeridades impostas por falsas tradições, o agarramento à letra da Lei e às práticas exteriores. Roupa e odre novos são aqueles que se renovam pelo Evangelho. Vinho novo é a Boa Nova do Evangelho que aperfeiçoa a Lei velha.

Lições de vida

34 - Jesus quer que o tempo da salvação seja vivido em clima de alegria, como é próprio de um festim nupcial. 36-37 - O Evangelho é renascimento, é reforma no modo de pensar, é mudança interior. Não se trata de acrescentar algo novo ao antigo, nem se trata de modernizar observâncias antigas, nem de se afastar dos pecadores. Nada mais difícil do que uma mudança interior que exige o desprendimento de si próprio e um relacionamento íntimo e pessoal com Jesus.

Paulo admoesta os cristãos: "caminheemos numa vida nova" (Rm 6,4); "fomos emancipados da Lei, somos servos, mas sob um novo regime espiritual, e não mais sob o antigo regime da letra"; "se alguém estiver em Cristo, é uma nova criatura; as realidades antigas passaram; ei-las que novas surgiram" (2Cor 5,17).

Oração

Jesus, o Senhor quis tornar-se esposo da humanidade, de tanto que nos ama. Desde a Encarnação criou conosco um laço tão estreito e forte que ninguém poderá romper. Peço a graça de viver tão unido ao Senhor, que nem o mundo nem o inferno me impeçam de crescer nesta santa e divina intimidade. Amém.

CAPÍTULO 6

Lc 6,1-5

Espigas colhidas no sábado

(Mt 12,1-8; Mc 2,23-28)

(1) Certo sábado, dia do descanso, Jesus e seus discípulos atravessavam uma plantação de trigo. Os discípulos puseram-se a colher espigas, debulhá-las nas mãos e comer os grãos para matar a fome. (2) Alguns fariseus perguntaram em tom de reprovação:

- "Por que vocês fazem o que é proibido no dia do descanso?"

(3) Jesus respondeu-lhes:

- "Acaso vocês não leram na Escritura, em 1Sm 21,5, o que fez Davi, modelo de retidão, quando ele e seus companheiros, fugindo de Saul, tiveram fome? (4) Não leram que Davi entrou na casa de Deus, o templo de Jerusalém, tomou os pães sagrados da proposição pelas mãos do sacerdote Aquimelec, comeu-os e os deu também aos seus companheiros? No entanto, desses pães só os sacerdotes podem comer. Se o sumo sacerdote Aquimelec, contra a Lei, deu a Davi e seus companheiros o pão sagrado numa emergência de fome, quem são vocês, fariseus, para proibir aos meus discípulos matar a fome debulhando um punhado de trigo e transgredindo não a Lei, mas a tradição de vocês?"

(5) E acrescentou:

"Eu, o Filho do Homem, maior do que Davi (Mt 22,45), sou o Senhor também do dia do descanso, tenho autoridade sobre a Lei do sábado".

Questionário

1 - *Cite a lei que facultava a um faminto colher espigas em roça alheia.*

"Quando entrares na seara de trigo do teu próximo poderás colher espigas, mas não usarás a foice" (Dt 23,25).

2 - *Cite a lei do repouso a que se referem os fariseus. Sabiam interpretá-la?*

"No 7º dia, que é um repouso em honra do Senhor, teu Deus, não farás trabalho algum" (Ex 20,10; 34,21). Por interpretação excessivamente rigorista, os fariseus proibiam até as mínimas atividades que tivessem aparência de trabalho, como acender o fogão, apanhar umas espigas com as mãos, cuidar de um enfermo, a não ser em perigo de morte (Cf. 6,6).

3 - *Encontre na Bíblia esse episódio. (Cf. 1 Sam 21)*

Acha-se em 1Sm 21,6 (antigo 1Rs 21,6).

4 - *Que eram os pães da proposição? (Cf. Lv 24)*

Eram 12 pães colocados (propostos) diante de Deus, durante uma semana, no santuário, como homenagem e oferta de cada uma das 12 tribos de Israel. Cada sábado eram substituídos por novos sobre uma mesa de ouro. Só aos sacerdotes era permitido comê-los (Lv 24,5-9).

Lições de vida

3 - Jesus sempre toma a defesa dos acusados pelos fariseus como transgressores de alguma tradição. Ele é realmente "nosso advogado perante o Pai" (1Jo 2,1).

4 - Jesus é humano e interpreta a lei de Deus sempre de modo favorável ao homem. Não se prende à letra, mas à intenção e à vontade de Deus. A lei de Deus visa libertar e não oprimir o homem. A compaixão pelo homem faminto tem mais valor do que o cumprimento duma lei ritual (o caso de Davi) ou duma lei disciplinar (o caso dos apóstolos). A misericórdia está acima dos sacrifícios rituais do templo (Os 6,6; Mt 12,5-7), e a lei natural da sobrevivência tem direitos acima das leis litúrgicas e disciplinares.

5 - Com Jesus irrompe o tempo da salvação. Ele utiliza seu poder divino só para salvar o homem. Põe o dia santificado a serviço do homem. O legalismo sufoca o espírito da lei. Jesus desmantela o rígido perfeccionismo dos fariseus. O dia do Senhor é de alegria, de lazer, de fraternidade, de oração.

Oração

Senhor, peço que me livre de todo julgamento apressado. Que eu não caia no defeito de interpretar desfavoravelmente qualquer atitude ambígua dos outros. Obrigado, Senhor, por estar sempre em defesa dos mais fracos e dos injustamente acusados. Que eu aprenda do Senhor a ser mais misericordioso do que justo. Amém.

Lc 6,6-11

O homem da mão atrofiada

(Mt 12,9-14; Mc 3,1-6)

⁽⁶⁾ Noutro sábado, dia santificado, entrou Jesus na sinagoga, casa de oração, e se pôs a ensinar, conforme seu costume. Achava-se ali um homem, cuja mão direita era atrofiada. ⁽⁷⁾ Os mestres da Lei e os fariseus observavam-no com maliciosa avidez de descobrir nele alguma falta, particularmente se fazia curas no dia santificado. Assim teriam motivo de acusá-lo como transgressor da Lei. Segundo eles, curar era trabalhar e, portanto, uma atividade proibida em dia de sábado, a não ser no caso de salvar uma vida. Por isso, proibiam, por exemplo, encanar uma perna quebrada, derramar água num membro machucado... ⁽⁸⁾ Jesus, no entanto, percebendo seus pensamentos e com que intenção o observavam, disse ao homem da mão atrofiada:

- "Levante-se e fique em pé aqui no meio de todos".

O homem pôs-se de pé e foi para junto de Jesus, ⁽⁹⁾ que disse aos presentes:

- "Eu lhes pergunto: nos dias festivos é permitido fazer o bem ou se pode deixar de praticá-lo, cometendo assim uma omissão? Pode-se salvar uma vida, ou, por causa do dia santificado, deixar que ela se arruíne?".

⁽¹⁰⁾ E Jesus fixou o olhar em todos que estavam em seu redor. Mas ninguém abriu a boca para dizer uma palavra. Pois, se dissessem que é lícito praticar uma obra boa, concluiriam que Jesus curando não violaria a Lei; se dissessem que não é lícito fazer uma obra boa, estariam afirmando que no dia santo se deve omitir o bem, praticando assim o pecado de omissão. Foram constrangidos a calar-se. Então Jesus disse ao homem da mão atrofiada:

- "Estenda a sua mão!".

Ele a estendeu e a mão adquiriu seu estado normal.

⁽¹¹⁾ Os fariseus e os professores da Lei ficaram enfurecidos e passaram a planejar o que fazer para acabar com Jesus. Romperam definitivamente com ele.

Questionário

9 - *O sábado era só dia de descanso?*

Para os judeus o sábado não era só o dia do descanso. Era também o dia do Senhor, dia de fazer o bem, dia da alegria, dia de festa, dia do estudo da Lei na sinagoga, dia de boas obras em benefício dos sofredores, dia em que sempre reservavam um pouco de comida para os peregrinos necessitados, dia de oração e de glorificar a Deus em suas criaturas. As tradições farisaicas destruíram o sentido de se fazer o bem aos outros no dia do Senhor.

10 - *Por que os fariseus nada responderam?*

Se dissessem que é lícito fazer o bem no sábado, estariam consentindo que Jesus curasse; se dissessem que não é lícito, estariam exorbitando da Lei. Então, preferem guardar silêncio diante do desafio de Jesus e firmarem-se na posição de não reconhecer o próprio erro. Para eles, Deus é o Deus da Lei, enquanto para Jesus é o Deus da misericórdia.

- *Examinar como passamos o dia do Senhor.*

Lições de vida

9 - Com sua firme atitude e com suas palavras, Jesus ensina que recusar fazer um bem já é cometer um mal. É o pecado de omissão, talvez o nosso pecado mais freqüente.

10 - Jesus ensina que o homem é maior do que a lei. A lei é feita para o homem e não o homem para a lei.

Jesus coloca a solidariedade humana e a fraternidade acima de todas as observâncias exteriores de culto. Faz entender que no dia do Senhor devemos não

apenas salvar uma vida em perigo, como ensinavam os fariseus, mas simplesmente praticar qualquer boa ação.

11 - Os fariseus condenam em Jesus a cura feita no dia santo, mas eles, que se julgavam os puros, rompem definitivamente com Jesus e até planejam matá-lo. Apontam um cisco no olho do irmão, sem verem a trave do próprio olho. Não raciocinam mais; sua mente e seu coração estão bloqueados pelo preconceito contra Jesus. A obstinação fecha o caminho da verdade. Os preconceitos e antipatias abrem caminho a erros piores do que aqueles que condenamos nos outros.

Oração

Senhor, eu me vejo como esse homem de mão atrofiada, toda vez que não a estendo para ajudar, para erguer, para defender, para amparar, para acariciar, para impedir uma queda, para uma boa obra. Peço que me ajude a ter sempre a mão estendida para tudo o que glorifica a Deus no próximo. Principalmente no dia santificado, que eu saiba pensar mais nos outros do que em mim mesmo. Amém.

Lc 6,12-19

Vocação dos 12 apóstolos. Curas

(Mt 10,1-4; 4,23-25; Mc 3,13-19)

⁽¹²⁾ Naqueles dias, depois do conflito com os líderes judeus que pretendiam matá-lo, Jesus subiu a um monte para orar a sós. Passou a noite inteira em oração ao Pai para obter a proteção em favor dos novos líderes que ele, para o povo da nova Aliança, iria escolher. ⁽¹³⁾ Quando amanheceu, chamou os numerosos discípulos que o vinham seguindo como Mestre e dentre eles escolheu 12 para viverem unidos a ele com vínculos mais estreitos, e para instruí-los e associá-los a si na obra de fundar e propagar o novo Reino de Deus, a comunidade eclesial. Deu-lhes o nome de apóstolos, que quer dizer enviados como testemunhas, missionários. ⁽¹⁴⁾ São estes: primeiro Simão, a quem deu também o nome de Pedro, e seu irmão André; Tiago Maior e seu irmão João; Filipe, Bartolomeu, ⁽¹⁵⁾ Mateus e Tomé; Tiago Menor, filho de Alfeu; Simão, chamado zelota ou nacionalista; ⁽¹⁶⁾ Judas Tadeu, filho de certo Tiago; e Judas Iscariotes, que se tornou traidor.

⁽¹⁷⁾ Jesus desceu do monte com os apóstolos e discípulos e deteve-se num campo. Ali encontrava-se grande multidão com outros discípulos. Era gente de toda a Judéia e de Jerusalém ao sul, e da cidade de Tiro e de Sidon, que ficam rente ao mar ao norte. ⁽¹⁸⁾ Tinham vindo para ouvi-lo e para ser curados de suas enfermidades. Também os que eram molestados por espíritos maus, os demônios, ficavam curados. ⁽¹⁹⁾ Todos queriam tocar com as mãos na sua pessoa, porque dele emanava uma força que curava a todos.

Questionário

12 - *Qual a grande lição desses versículos?*

Uma das características de Lucas é apresentar-nos Jesus orando antes ou durante os momentos mais decisivos de sua vida ou mesmo por necessidade de falar com o Pai. Ele nunca assume nenhuma atitude sem falar com o Pai! Assim aconteceu no seu batismo de João (3,21); para se furta ao entusiasmo popular (5,16); antes de falar de sua morte (9,18); na transfiguração (9,28); antes de ensinar a orar (11,1); e antes da Paixão (22,41. 45).

13 - *O que significa apóstolo? No sentido mais amplo da palavra, só esses 12 são apóstolos?*

Apóstolo significa enviado especial; missionário; mensageiro de Jesus investido de poderes dele; testemunha de seus ensinamentos, de suas atividades, de sua Paixão, de sua Morte e de sua Ressurreição (At 1,1s; Lc 24,36-49; 1Cor 15,6-8; Gl 1,11). Esses 12 serão apóstolos no pleno sentido da palavra, porque deverão abandonar tudo e prosseguir a missão de Jesus em tempo integral. Mas todos os cristãos, pela força do batismo, "têm sua parte na tarefa de disseminar a fé" (Conc. Ec. Vat. II nº 944); a eles cabe de maneira especial iluminar e ordenar de tal modo todas as realidades temporais, às quais estão intimamente unidos, que elas continuamente se façam e cresçam segundo Cristo, para louvor do Criador e Redentor (Conc. Ec. Vat. II nº 31). O primeiro Missionário, o primeiro grande enviado do Pai foi Jesus (Jo 3,17. 34).

14a - *Que quis significar Jesus ao mudar o nome de Simão?*

Quis dizer que irá confiar-lhe a missão própria e especial de ser a primeira pedra firme na Igreja, o primeiro papa.

14b - *Nas quatro listas dos apóstolos (Mt 10,2-4; Mc 3,16-19; Lc 6,14-16, At 1,13) não aparece Natanael, mencionado por João (1,45-51; 21,2) entre os apóstolos. Como se explica?*

A tradição cristã identifica Natanael com Bartolomeu (= filho de Tolomeu). Dois nomes eram freqüentes, como Simão Pedro; Tiago e João, os Boanerges; Tomé Dídimo (= gêmeo); Mateus Levi.

Lições de vida

12a - Dessa oração de Jesus vem a praxe da Igreja de jejuar, rezar e promover orações antes de conferir ordens sacras.

12b - O antigo povo de Deus era estruturado sobre o fundamento das 12 tribos de Israel; também a Igreja de Jesus será fundada sobre 12 representantes, as 12 Pedras do Ap 21,14. Nas quatro listas dos apóstolos, Pedro ocupa sempre o primeiro lugar, confirmando sua posição de preeminência sobre todo o colégio apostólico.

Além de simples pescadores, Jesus escolhe um "publicano" (Mt 10,3) e um "zelota" (Lc 6,15), duas categorias de homens, das quais uma pactuava com os romanos, e a outra lhes era ferozmente contrária, rebelando-se com freqüência contra a

dominação estrangeira. A vocação não depende de boa fama nem de méritos humanos. É dom gratuito. Dos 12, onze são galileus. Só Judas Iscariotes é da Judéia.

16 - "Judas Iscariotes, que se tornou traidor." Detestamos sofrer traições. Será que nunca fui traidor em matéria de palavra empenhada, em matéria de fé, de moral?... Nunca fui a causa de alguém se revoltar contra a religião?

19 - Bastava tocarem com fé em Jesus - diretamente ou em suas vestes - para que fossem curados de qualquer enfermidade. Deus se serve também da matéria como instrumento para transmitir a graça. É, portanto, legítimo o uso de relíquias, isto é, objetos que pertenceram a santos, à semelhança das vestes de Jesus, ou pedacinhos de osso de santos, principalmente mártires.

Oração

Ensine-me, Senhor, a ter freqüentes momentos de oração a sós com Deus a fim de que Ele participe de tudo que envolve a minha vida. Peço a graça de um grande ardor apostólico para os missionários e todos que se consagram ao ministério da Palavra, sacerdotes ou leigos. Amém.

Lc 6,20-26
Sermão da Montanha.
As bem-aventuranças
(Mt 5,1-12)

⁽²⁰⁾ Jesus, erguendo os olhos para os discípulos em torno dele, deu-lhes a conhecer a natureza espiritual do Reino Messiânico com as condições necessárias para pertencer-lhe e viver na felicidade. Dizia:

- "Felizes vocês, pobres, os de coração desapegado dos bens do mundo e que sentem necessidade de Deus como a maior riqueza da terra, porque é de vocês o Reino de Deus que eu vim implantar no mundo.

⁽²¹⁾ Felizes vocês que agora sentem verdadeiro desejo como uma fome de praticar o bem, a retidão, a justiça, mesmo sofrendo a fome e a sede do corpo, porque vocês serão saciados no banquete dos bens do meu reino.

Felizes vocês que agora sentem arrependimento de seus erros e suportam resignados as aflições e sofrimentos da vida, porque sentirão a alegria de receber de Deus o perdão de seus pecados e o conforto em suas mágoas.

⁽²²⁾ Felizes serão vocês quando forem odiados por minha causa, quando forem rejeitados, insultados e disserem que são maus por me seguirem. ⁽²³⁾ Nesse dia alegrem-se e exultem, - porque será grande a recompensa de vocês junto de Deus. Pois do mesmo modo os antepassados desses perseguidores trataram os profetas, porta-vozes de Deus.

(24) Mas infelizes vocês que pensam não necessitar de Deus só porque são ricos. Não terão outra felicidade, porque já receberam a sua recompensa na vida presente dando aos bens o lugar de Deus.

(25) Infelizes vocês que agora estão plenamente satisfeitos com as coisas que ambicionam neste mundo, porque na eternidade sentirão fome dos bens espirituais. Infelizes vocês que agora riem, procurando somente os prazeres passageiros do mundo, porque hão de chorar quando perderem os verdadeiros bens da eternidade.

(26) Infelizes vocês quando os homens imbuídos do espírito do mundo alheio a Deus lhes elogiarem os comportamentos incorretos, porque os antepassados deles também elogiavam o comportamento dos falsos profetas e os cumulavam de honrarias".

Questionário

20-26 - Por que *Lucas reduziu a quatro as oito bem-aventuranças de Mateus?*

Lucas escreve para pagãos convertidos, a quem menos interessava a insistente referência à Lei de Moisés. Ele não muda a essência seguindo perspectiva diferente de Mateus, que escreveu para judeu-cristãos; daí o fato de voltar-se mais para a verdadeira e falsa justiça. Lucas insiste num outro tema do Antigo Testamento, a saber, que os pobres e humildes são recebidos com preferência no Reino do Messias. Os evangelistas registram de modo diferente as obras e palavras de Jesus, mas são fiéis ao mesmo significado.

20-21 - *Quem são os pobres, os famintos e os que choram?*

Os pobres são todos os que não fazem dos bens um fim; os que têm o coração desprendido das riquezas terrenas, das quais diz santo Agostinho: "há mais coragem em desprezar o que temos do que em não ter o que desprezamos". Mas são de maneira particular os que, além de viverem na falta dos bens materiais, conservam o coração desapegado, sem ambições nem revoltas: nada tendo, vivem confiantes em Deus. Pobre é também a pessoa que fez opção pela pobreza como um valor evangélico.

Os famintos, para Mateus 5,6, são os que têm fome e sede de justiça em toda a dimensão da palavra. A fome do corpo é apenas uma faceta da maior fome humana que é de justiça, ou seja, de ver a vida de todos orientada segundo Deus, onde não triunfe a corrupção, mas reine o plano traçado por Deus com a perfeição da virtude.

Os que choram são os que têm os corações atribulados por dores, decepções, amarguras e tristeza por ver o mundo caminhando em desordem, ou os pesarosos e arrependidos dos próprios erros e pecados.

Lições de vida

20 - A primeira bem-aventurança dos pobres de coração destrói a concepção de ser a riqueza o prêmio das boas ações, e a pobreza, a punição divina do mal cometido. Os fariseus, de fato, amaldiçoavam os realmente pobres, humildes e ignorantes como indignos de pertencer ao povo de Deus e ao Reino do Messias. Jesus, ao

contrário, proclama-os felizes por terem, no coração desprendido, a melhor condição para acolher o Reino Messiânico. Mas o realmente pobre dos bens materiais pode cair na cobiça de riquezas ou ser invejoso de quem as possui. Ao rico é possível ser pobre no sentido do Evangelho: é o pobre pelo espírito, pobre em cujo coração Deus ocupa o primeiro lugar; não apóia sua vida terrena no bem-estar nem nas garantias e seguranças do mundo, mas faz de Deus o seu tesouro. A pobreza é atitude fundamental para o Reino de Deus na terra. Os pobres, os famintos, os que choram são os mesmos, desprezados no tempo, mas a quem Jesus abre o coração.

Oração

Sei, Senhor, que quanto mais desimpedido estiver meu coração, mais lhe pertencerá. Por isso, das bem-aventuranças peço a mais necessária: que eu chegue a amar o desapego dos bens perecíveis da terra, para que consiga ter Deus como a maior riqueza da vida e o único tesouro que não perece. Amém.

Lc 6,27-35

Amar os inimigos

(Mt 5,38-48; 7,12)

⁽²⁷⁾ A vocês todos que se tornam desde agora membros do Reino de Deus porque me ouvem, eu conclamo: amem seus inimigos, façam o bem a quem odeia vocês.

⁽²⁸⁾ Desejem e falem bem daqueles que odeiam e falam mal de vocês. Orem por aqueles que caluniam ou difamam vocês ⁽²⁹⁾ A quem ferir você numa face, ou seja, fizer uma ofensa, ofereça a outra face não retribuindo com igual ofensa. Se alguém tomar o seu paletó, permita que leve também a camisa, porque, para conservar o amor, muitas vezes é necessário sacrificar alguns bens temporais. ⁽³⁰⁾ Ajude todo aquele que pedir algum favor, mesmo sendo um inimigo, embora não seja necessário fazer tudo o que for pedido. E quando alguém usar o que é seu, não peça de volta. ⁽³¹⁾ Não basta não fazer o mal. Vou dar-lhes a regra de ouro: façam aos outros o que querem que façam a vocês. ⁽³²⁾ Que o amor seja desinteressado: se vocês amam só aqueles que amam vocês, que recompensa merecem de Deus? Até as pessoas de má fama amam aqueles que as amam. ⁽³³⁾ E se fazem um benefício somente a quem o faz a vocês, que recompensa merecem de Deus? Até mesmo os de má reputação agem assim. ⁽³⁴⁾ E se fazem um favor ou emprestam somente àqueles de quem esperam receber com vantagem o retomo, que recompensa merecem de Deus? Até as pessoas de má conduta emprestam aos de má conduta para receber de volta o que emprestaram ou fizeram. ⁽³⁵⁾ Muito ao contrário, vocês devem amar até seus inimigos; fazer favores e emprestar aos outros sem esperar compensação. Deste modo será grande a recompensa de vocês junto de Deus, e vocês serão filhos do Altíssimo, porque ele é bom até com os ingratos e maus.

Questionário

29a - *Traduza com palavras fáceis as expressões metafóricas "ferir numa face", "oferecer a outra" e "tirar a capa".*

"Ferir na face" implica uma injúria pessoal; "oferecer a outra" é não opor resistência, não revidar; "tomar a capa" é lesar-nos em algum bem material.

29b - *Essa norma de Jesus anula que lei do Antigo Testamento?*

Anula a Lei do Talião: "olho por olho, dente por dente". (Cf. Ex 21,24; Lv 24,20; Dt 19,21)

30 - *Jesus manda não reclamar o que nos foi tirado. Isso não abre a porta para a invasão da injustiça?*

Essa inaudita exigência de Jesus parece descabida; parece um incentivo para os instintos perversos dos maus; parece uma abdicação dos nossos direitos sagrados. Sempre entendemos que se deve opor resistência ao mal. Jesus, porém, anuncia que o mal só é vencido pela prática do bem e que assim é o Reino de Deus. O Evangelho inquieta, sacode, transforma.

31 - *Qual é a Regra de Ouro do Evangelho?*

A Regra de Ouro, um dos fundamentos do Evangelho e da convivência humana ideal, é: "Façam aos outros o que querem que façam a vocês". Deveria estar gravada em todas as instituições, em todas as casas, em todos os corações. Bastaria esse mandamento bem vivido para termos um outro mundo, uma humanidade fraterna segundo o ideal do Criador. O "não faça" do Antigo Testamento e da sabedoria humana diz o que não se deve fazer; basta nada fazer de mal. O preceito de Jesus é positivo; fala do bem que se deve ter em mira; exige que se tome a iniciativa de prestar um favor que se deseja para si mesmo. Deixar de fazê-lo já é lamentável omissão da parte do cristão. Nossa auto-estima torna-se a lei. (Cf. Tb 4,16)

35 - *Quem merece o nome de filho de Deus?*

É quem pratica o bem pelo prazer do bem, sem distinção a bons e maus.

Lições de vida

27 - Porque queremos ver a pessoa pagar o mal que praticou, o amor aos inimigos é o mais difícil preceito do cristianismo. Só é possível vivê-lo com a ajuda da graça. Mas não é impossível esse grau heróico de amor que Jesus demonstrou ao pedir perdão, na cruz, em favor dos que o matavam (Lc 23,34).

27-28 - Já a lei antiga mandava amar o próximo como a si mesmo (Lv 19,18). Mas entendiam por próximo só o da mesma tribo, da mesma nação, da mesma estirpe (descendente de Abraão) e da mesma religião. O "odiarás o teu inimigo" não constava da Lei; mas entrou na vida prática em virtude da falsa interpretação dos rabinos e formou a mentalidade dos judeus. Odiavam os israelitas infiéis à Aliança (hereges), os samaritanos; os publicanos, os pagãos, os estrangeiros. Os preceitos de não oprimir os estrangeiros (Ex 22,21; Dt 10,19) e de amá-los como a si mesmo

(Lv 19,33-34) eram interpretados como se referindo aos peregrinos que se estabeleciam em território israelita e que se circuncidavam (prosélitos, simpatizantes da religião judaica). Jesus aperfeiçoa a Lei Antiga e corrige o espírito de inimizade: elimina não só o ódio, mas o inimigo! Às quatro maneiras de nos prejudicar (quem nos odeia, persegue, amaldiçoa, calunia) contrapõe quatro atitudes: amar, orar, abençoar e retribuir o bem.

O amor ao inimigo, de certo modo, encontrava-se na Lei Velha (Ex 23,4-5), como em Pr 25,21: "tem fome teu inimigo? dá-lhe de comer; tem sede? dá-lhe de beber", mas nunca foi bem entendido e praticado. Jesus foi o primeiro a promulgar a doutrina do amor ao inimigo, que os apóstolos tão bem assimilaram (Rm 12,14; 1Pd 3,9). Por isso, Tertuliano disse: "Amar os amigos é de todos. Amar o inimigo é só de Cristo". E Jesus nos aponta três razões que nos induzem a amar os desafetos: 1) para imitarmos a Deus; 2) para merecermos recompensa; 3) para sermos mais do que os pagãos. Aliás, Sêneca, um pagão, deixou escrito: "Se queres imitar os deuses, faze benefícios também aos ingratos, pois o Sol nasce também para os maus, e o mar se oferece até aos piratas!".

27-35 - Jesus está aqui regulamentando a lei que resume toda a Bíblia: "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo" (Lc 10-27). Para ele, próximo é todo homem, sem nenhuma discriminação possível, mesmo o inimigo. Ele quer que a caridade vá além do perdão que já se supõe imprescindível. Quem ama coloca-se a serviço do inimigo, ao menos orando por ele. Amar é viver para o outro!

29-35 - O que há de mandamento nessas linhas é: 1) que não nos vingemos; 2) que estejamos dispostos a outra ofensa mais do que exigir reparação pela ofensa recebida; 3) que estejamos dispostos a renunciar a um direito se a caridade ou a glória de Deus o requer. Ghandi escreveu: "Não olho por olho, dente por dente, mas disponibilidade em aceitar duas bofetadas quando te derem uma só, e andar dois quilômetros se te pedirem para andar somente um!".

Oração

Senhor, amar os inimigos é o que mais choca a natureza humana, fortemente inclinada a desejar que o inimigo seja castigado pelo mal que pratica. O que o Senhor nos pede é o ensinamento que mais distancia o Antigo do Novo Testamento. É o que mais contradiz a mentalidade comum. Se o Senhor se limitasse a pedir que não nos vingemos de quem nos prejudica, ainda vai; mas o Senhor quer que o amemos. Creio que neste caso amar é tratar bem a pessoa. Até aí dá para chegar, porque posso tratar bem sem gostar dela. Como faço para gostar de quem me olha com maldade no coração? Por outro lado, sei que o Senhor gostava até de Judas, sabendo-o seu traidor. E pediu ao Pai que perdoasse a quem o condenou e torturou o Senhor. Estou longe desse abismo de amor, Senhor. Conceda-me o dom do Espírito Santo, sem o qual não saio da minha

pequenez, mas com o qual consigo tentar amar como o Senhor amou! Amém.

Lc 6,36-42

Misericórdia. Gratuidade. Julgamento. Hipocrisia

(Mt 7,1-5; Mc 4,24)

⁽³⁶⁾ Sejam misericordiosos tendo compaixão uns dos outros, como o Pai de vocês é misericordioso e tem compaixão de todos. ⁽³⁷⁾ Não julguem os outros e vocês não serão julgados no tribunal de Deus. Não condenem os outros e vocês não serão condenados por Deus. Perdoem e vocês serão perdoados por Deus. ⁽³⁸⁾ Dêem aos outros o que puderem e assim Deus dará também a vocês. Será derramada no seu regaço, isto é, na dobra do manto ou da túnica como a dobra de avental que serve de bolsa, uma abundante medida, ou seja, uma recompensa além do que é devido estritamente, medida calcada, sacudida, transbordante, pois com a medida com que medirem os outros serão medidos por Deus também.

⁽³⁹⁾ E Jesus propôs-lhes estas comparações:

- "Quem quer julgar os outros e corrigi-los deve ser irrepreensível; senão, é como um cego conduzindo outro cego. Não cairão ambos no mesmo buraco? Vocês devem seguir meus ensinamentos para conduzir os outros no caminho certo. ⁽⁴⁰⁾ O discípulo não é maior do que o mestre (Mt 10,24; Lc 22,27; Jo 13,16), nem o aluno está acima do professor. O aluno, quando terminar sua formação, deverá tornar-se perfeito como o mestre para guiar outros com perfeição. Assim, se alguém deseja tornar-se um bom discípulo na escola da verdade, deve escolher para si um Mestre perfeito que tenha olho e veja. Pois, se o mestre está sujeito a erro, o discípulo irá pelo mesmo caminho".

⁽⁴¹⁾ "Porque é que você fica olhando para o cisco que está no olho do seu irmão, e não observa nem se importa com a trave que está no seu próprio olho? ⁽⁴²⁾ Como pode dizer a seu irmão: 'Irmão, deixa-me tirar o cisco de seu olho', se você não enxerga a trave que se encontra no seu próprio olho? Hipócrita! Tire primeiro a trave que está em seu próprio olho. Então, sim, enxergará melhor para tirar o cisco do olho de seu irmão".

Questionário

36 - Quem é misericordioso?

E quem se deixa comover pelas misérias alheias, se compadece, é aberto às necessidades dos outros, intervém para ajudar, desculpa os erros alheios, se inclina a perdoar, não se erige em juiz de ninguém, não condena nem fala mal. Procurar saber se o outro merece amor já é violar a lei do amor.

37a - *Jesus não proíbe aqui a ação judicial de julgar?*

Jesus não trata aqui da ação do poder judiciário exercido pela autoridade competente no contexto social, mas se refere ao julgar no pensamento ou palavras fora do encargo específico.

37b - *O perdão deve ser dado indiscriminadamente?*

Nem Deus nos perdoa se não tomamos consciência do nosso erro, se não nos humilhamos diante duma queda moral. Aqui recomenda Jesus que sempre tenhamos a disposição interior de dar o perdão a quem nos pede. É o procedimento de Deus-Pai para conosco.

39 - *Que quer ensinar Jesus com a parábola dos dois cegos?*

Ensina que quem quer julgar os outros e corrigi-los deve ele mesmo ser irrepreensível. E que, para não sermos cegos, devemos seguir os ensinamentos do Evangelho.

40 - *Que ensina Jesus nessa comparação do discípulo e do mestre?*

Quer inculcar que, se queremos, como discípulos, entrar na escola da Verdade para guiarmos os outros na perfeição, devemos escolher para nós um Mestre perfeito, que saiba ver tudo bem. Pois se o mestre não está isento de erros, o discípulo seguirá pelo mesmo caminho. Para instruir os outros, faz-se necessário ser instruído na doutrina de Jesus, o Mestre por excelência, e o único perfeito.

41-42 - *Que quer dizer Jesus com a comparação do cisco e da trave?*

Fustiga o vício de quem não se contenta em criticar e condenar, exagerando sem dó as menores faltas alheias, sem ligar importância para os próprios erros, muito maiores. Jesus os chama de hipócritas, fingidos, porque aparentam zelo pelo bem e pela justiça, quando o que os move é a soberba ou o amor-próprio ferido. Se amassem a justiça, voltariam suas atenções primeiro aos próprios erros e pecados. O discípulo de Jesus, sem lentes de aumento nem hipocrisia, começando de si mesmo, deve saber examinar-se para que se liberte de seus erros.

Lições de vida

37 - O erro deve ser sempre rejeitado, salvaguardando a dignidade da pessoa que erra. Só Deus vê o coração, a intenção. Por isso Jesus nos proíbe de julgar a culpa interior, isto é, proíbe um julgamento considerado somente a partir do exterior, das aparências.

A culpa do outro poderia ser um obstáculo à minha misericórdia. Jesus ensina a superar essa dificuldade perdando. Perdando, destruo as barreiras entre mim e o outro.

Jesus nos exorta a manter-nos longe daquele prurido, muito próprio dos fariseus, de criticar e condenar as ações ou atitudes dos outros. O julgamento proibido é o pensar mal dos outros sem fundamento, o interpretar tudo com negativismo sistemático e condenar por espírito de ódio ou inveja. Jesus não quer que sejamos juizes severos ou perversos do próximo, para podemos merecer misericórdia no julgamento de Deus, pois seremos medidos com a medida que usamos para os

outros. O que leva a amarmos sem condições é Deus, é Cristo. O êxito do nosso próprio julgamento final está em nossas mãos. Para quem perdoa, o dia do juízo será de abundante colheita.

38 - Deus recompensa não na base da justiça humana, mas ele dá infinitamente mais do que damos e merecemos. Quem não perdoa nem dá, nada pode esperar de Deus.

39 - Quem não exerce a autocrítica é cegado pelas próprias faltas e se torna incapaz de reconhecer a bondade nos outros.

39-42 - Mau guia é quem carece de luz. Mau mestre é quem carece de perfeição. Mau modelo é o inautêntico. Jesus é a resposta à necessidade de um guia a seguir, de um ideal a atingir, de um modelo a imitar.

O mundo deve ser criticado e mudado. Mas a tarefa crítica corre dois riscos: 1) de usarmos dois pesos e duas medidas, uma para nós e outra para os demais, com quem podemos ser mais rigorosos e impacientes do que Deus; 2) a hipocrisia de usarmos palavras da própria Bíblia para pôr os outros em discussão, não a nós mesmos (Missal Quotidiano p. 1.060).

Oração

Senhor, necessito aprender a lição da misericórdia tendo compaixão de quem sofre dores ou amarguras, sabendo ajudar quem necessita, desculpar os erros alheios, ter a disposição interior de perdoar ofensas, não passar indiferente diante de quem pena. Necessito aprender a não me erigir em juiz fácil de ninguém, a não condenar, porque nem o Senhor veio ao mundo para condenar e sim para recuperar. Que eu tenha os olhos abertos para os meus erros numa franca autocrítica, e fechados para os dos outros. Amém.

Lc 6,43-49

A verdadeira espiritualidade. Boas obras

(Mt 7,16-27; 12,33-35)

⁽⁴⁵⁾ Realmente não existe árvore boa que produza frutos ruins, nem árvore má que dê frutos bons. ⁽⁴⁴⁾ Portanto, pelo fruto se conhece a árvore. É pelas suas ações e atitudes que se conhece se alguém é bom ou mau. Quem tem a trave no olho é árvore má: não pode dar bons frutos nem pode converter os outros, senão somente escandalizá-los com seu mau procedimento. Ninguém pretende colher figos de um espinheiro, nem se apanham uvas de urtigas. Da mesma forma, como pretenderá alguém corrigir outros se ele mesmo leva uma vida desregrada? ⁽⁴⁵⁾ O homem bom diz e tira sempre o bem do depósito de boas ações que constituem o tesouro do seu coração como raiz de uma árvore. Mas o homem mau diz coisas más porque há

maldade em seu coração. Pois a boca fala daquilo de que está cheio o coração. Assim também se distinguem os meus discípulos dos falsos profetas.

⁽⁴⁶⁾ Por que vocês invocam "Senhor, Senhor", e não praticam o que lhes peço? A fé deve ser comprovada pelas obras para vocês não se tornarem guias cegos ou árvores infrutíferas. ⁽⁴⁷⁾ Vou mostrar-lhes a quem é comparável todo homem que vem a mim crendo, escuta de coração aberto a minha Palavra e a põe em prática. ⁽⁴⁸⁾ É semelhante a um homem que, ao construir sua casa, cavou bem fundo e assentou os alicerces na rocha. Vieram as enchentes, precipitaram-se contra aquela casa da vida, e ela não desabou por estar bem construída sobre a Rocha. Assim, aquele que ouve as minhas palavras e as pratica não abala sua estrutura religiosa interior com as tempestades e enchentes da vida, porque tem seus alicerces em mim. ⁽⁴⁹⁾ Aquele, porém, que ouve as minhas palavras e não as põe em prática na vida é semelhante ao homem que construiu sua casa ao rés do chão, sem o devido alicerce. Quando as águas das enchentes vieram contra essa casa, ela desabou. E sua ruína foi total. Assim, aquele que não fundamenta sua vida em mim, quando lhe surgem problemas, cai no desequilíbrio e na desgraça.

Questionário

43-45 - *A quem se dirigiu Jesus com a parábola da árvore má e do mau coração?*

Referia-se especialmente à hipocrisia e à malícia interior dos fariseus que se julgavam perfeitos e acompanhavam Jesus somente para contradizê-lo e molestá-lo. E a todos que imitam os fariseus.

47-49 - *Aplique a nós o ensinamento dessas duas casas.*

As casas representam a nossa vida: só se constrói uma vez. Por isso, salvação ou condenação - isto é, casa da vida sobre a rocha ou sem alicerce - se decide neste mundo pela vivência ou não da Palavra do Senhor no Evangelho. Quem apenas ouve mas não segue, não terá forças para resistir às enchentes dos problemas e sofrimentos da vida, e sofrerá tremenda catástrofe no julgamento final. Todos os esquemas de vida que não levam em consideração a realidade essencial que é Jesus estão destinados irremediavelmente ao desmoronamento final.

Lições de vida

43 - Os professores da Lei julgavam boa a ação se fosse conforme à Lei. Jesus exige que ela venha de um bom interior. O coração é a fonte dos sentimentos, que geram pensamentos, palavras, ações (boas ou más), e é a sede das decisões. Palavras e obras revelam o interior da pessoa, desmascaram o coração como os frutos mostram a qualidade da planta.

45 - Consciência em ordem e coração que transborda o bem são pressuposições para quem exerce qualquer apostolado. Nosso tesouro interior será bom se a Palavra de Jesus tomou posse do coração.

46 - Não podemos chamar Jesus de Senhor se não vivermos a sua Palavra.

Oração

Senhor, peço ajuda para encher meu coração de Deus e da sua Palavra, para que eu fale com tanta facilidade das coisas de Deus como falo das do mundo. Que transborde do meu coração a sabedoria do Evangelho, para que eu construa e faça os outros construírem a casa desta vida sobre a única rocha inabalável, e assim fiquemos livres do desabamento final. Sabemos, Senhor, que sem a sua presença não temos forças bastantes para enfrentar corajosamente as tempestades da vida, os contratempos. Fique conosco, Senhor; por favor, fique conosco. Amém.

CAPÍTULO 7

Lc 7,1-10 Fé do centurião (Mt 8,5-13)

⁽¹⁾ Quando acabou de transmitir essas mensagens ao povo que o escutava, Jesus entrou em Cafarnaum, sua pátria de adoção. ⁽²⁾ Ora, um centurião romano, pagão, a serviço de Herodes Antipas (4 a.C. a 30 d.C.), governador da Galiléia, tinha um servo muito doente, quase à morte; queria-lhe muito bem. ⁽³⁾ Ao ouvir falar de Jesus, logo enviou-lhe alguns líderes do povo a pedir a cura do servo. ⁽⁴⁾ Esses homens chegaram a Jesus e insistiram com ele para que fosse até lá. Motivaram o pedido dizendo:

"Ele é digno que o Senhor lhe conceda isto, ⁽⁵⁾ porque é amigo de nossa gente e um simpatizante do judaísmo, por sinal que nos reconstruiu inteiramente a sinagoga".

⁽⁶⁾ Então Jesus foi com eles. Não estava longe da casa quando o centurião mandou alguns amigos lhe dizerem:

- "Não é preciso incomodar-se, Senhor, porque não sou digno de que entre em minha casa. ⁽⁷⁾ Nem mesmo achei que eu merecia ir ao seu encontro e falar-lhe pessoalmente, porque sou um pagão. Por isso é que enviei amigos em meu nome. Daí onde se acha, diga somente uma palavra, e meu empregado será curado. ⁽⁸⁾ Pois até eu, que vivo debaixo de uma autoridade superior nas pessoas do meu tribuno e do general, e que tenho um pelotão de 100 soldados às minhas ordens, digo a um 'vai' e ele vai; digo a outro 'venha' e ele vem; mando ao meu empregado 'faça isto' e ele faz, muito mais o Senhor, que não depende de homem nenhum, pode dar uma ordem à doença daí mesmo e ser obedecido imediatamente".

⁽⁹⁾ Ao ouvir essas palavras, Jesus ficou muito admirado, voltou-se para a multidão que o acompanhava e declarou:

- "Eu lhes digo que nem mesmo no povo de Israel encontrei tanta confiança em mim como nesse pagão".

⁽¹⁰⁾ Então os enviados do centurião voltaram a casa e encontraram o criado de pé, em perfeita saúde.

Questionário

2 - *Que vinha a ser um centurião?*

Era alta graduação militar, comandante de 100 soldados do exército romano, vigilante da ordem no meio do povo da região. A legião romana compunha-se de 6.000 soldados de infantaria com 300 de cavalaria; dividia-se em 10 coortes de 600 homens cada uma. A coorte compreendia três divisões, cada uma com dois centuriões; cada centúria era comandada por um centurião.

3 - *Mt 8,5 diz que o centurião foi a Jesus pessoalmente. Contradição com Lc 7,3?*

Não há contradição. É maneira de os orientais se exprimirem. Eles atribuem a ação não tanto a quem a executa, mas a quem a ordena. Como o embaixador que só diz o que foi mandado: a palavra é toda do mandante. Caso idêntico é o de Mt 20,20, onde a mãe pede um privilégio a Jesus em favor dos filhos, ao passo que em Mc 10,35 são os próprios filhos (mandantes) que pedem.

6 - *Por que o oficial pediu a Jesus que não chegasse em sua casa?*

Não só por humildade, mas principalmente para poupar a Jesus o incômodo acerca da Lei judaica da impureza que contraía quem entrasse em casa pagã.

8 - *Aprecie as qualidades desse oficial.*

Grande humildade, reconhecendo-se indigno de receber a visita de Jesus por não integrar a comunidade de fé de Israel. Ele deposita ilimitada confiança no poder da palavra de Jesus mesmo a distância, quando os judeus julgavam indispensável o contato físico do taumaturgo com o enfermo. O oficial acolhe em sua casa o empregado e pede a Jesus um favor não para si, mas para o doente; trata-o como se fosse um filho. O oficial já havia deixado o politeísmo e se voltado para a fé e a conseqüente moral do monoteísmo de Israel. Homem temente a Deus, buscava a salvação e participava do culto na sinagoga, que ele fizera reconstruir. Sua humildade e sua bondade o tornam apto ao Evangelho de Jesus. São tão memoráveis as palavras desse pagão, que o católico, ao receber a Eucaristia, repete-as: "Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo".

9 - *Em que é que o centurião superou a fé dos israelitas?*

Em crer que Jesus podia curar de longe por virtude própria sem o contato físico, que os judeus julgavam indispensável. A própria Marta, tão íntima de Jesus, acreditava mais na oração de Jesus do que no seu poder pessoal (Jo 11,21-22).

Lições de vida

7 - Nesse episódio vê-se claramente que, por ação do Espírito Santo, pode haver fé e outras virtudes tanto no coração de pagãos como no coração dos melhores cristãos. Esse oficial ouvira falar dos ensinamentos e dos milagres de Jesus. Concluía que não se tratava de um homem comum, mas de um ser sobrenatural, mais do que um rabi ou mestre. Grandes vultos, como Gandhi, podem ser exemplos para a prática de valores evangélicos. Não conhecemos algum pagão modelo de honestidade?

9 - A resposta do Mestre revela que a fé em Jesus é superior ao valor da circuncisão. Também o batismo sem vivência é como a circuncisão sem fé.

Oração

Senhor, eu não sou pagão, mas necessito de mais confiança no Senhor, como a desse romano que não pertencia ao povo da Aliança. Necessito ter sua humildade

achando-se indigno da graça. Necessito ter a sua caridade que o fez acolher em sua casa e tratar como um filho quem não passava de simples empregado. Necessito saber descobrir a ação do Espírito Santo no coração de tantos que não integram a nossa fé cristã. Concede-me o que me falta, Senhor. Amém.

Lc 7,11-17 O jovem de Naim

⁽¹¹⁾ Pouco depois, Jesus se dirigiu à cidadezinha da Galiléia, chamada Naim, aos pés do monte Hermon, o pequeno, a sete quilômetros do monte Tabor, a uns nove quilômetros a sudeste de Nazaré e a oito horas de caminhada de Cafarnaum. Seus discípulos e numerosa multidão o acompanhavam. ⁽¹²⁾ Ao chegarem perto do portão que dava entrada à cidade, onde costumavam reunir-se os anciãos para tratar de suas questões públicas ou particulares, coincidiu que levavam a enterrar um morto, filho único de mãe viúva. Grande número de gente ia com essa mãe. ⁽¹³⁾ Ao ver aquela mulher em prantos, o Senhor comoveu-se profundamente e se pôs a consolá-la:

- "Não chore mais!".

⁽¹⁴⁾ Em seguida, aproximou-se e, como sinal de pararem, tocou no féretro sem consideração pela impureza legal (Nm 19,11) que pudesse contrair. Os que o carregavam pararam. Jesus, sem que ninguém lhe pedisse, espontaneamente dirigiu-se ao morto como se estivesse vivo:

- "Jovem, ordeno a você, levante-se!".

⁽¹⁵⁾ O jovem sentou-se e começou a falar normalmente, como se nada lhe tivesse acontecido. E Jesus o entregou à mãe. ⁽¹⁶⁾ Todos ficaram profundamente impressionados e, no impacto, se puseram a glorificar a Deus dizendo:

- "Que grande profeta apareceu entre nós! Nele Deus visitou o seu povo, que somos nós!".

⁽¹⁷⁾ E essa opinião com a notícia do acontecimento espalhou-se por todo Israel e regiões vizinhas. Porque a Palavra de Jesus não pode parar em quem a ouviu: deve correr o mundo, difundir-se.

Questionário

11 - *Que significa Naim?*

Palavra hebraica. Significa ameno, belo.

12 - *Como condicionavam o cadáver e o enterravam?*

Era sagrado o dever de fechar os olhos do falecido. Os fariseus proibiam esse ato de respeito ao sábado. Quem o fazia antes da morte era um assassino. Os

egípcios embalsamavam seus nobres; os israelitas, não. Envolviam o corpo em linho, a mortalha, com especiarias, atado com tiras de linho, o rosto recoberto com um pano, o sudário (Jo 11,44; 19,40; 20,7). O morto era em seguida colocado na sala onde carpideiras e flautistas o pranteavam (Mt 9,23). O sepultamento dava-se geralmente no mesmo dia, umas oito horas após a morte, menos no sábado. O corpo ia numa espécie de padiola. Era costume acompanhar um pouco o cortejo encontrado no caminho. No sepulcro espalhavam ervas cheirosas. O cadáver era estendido num banco de pedra ou não, sempre de costas. As sepulturas de pedra eram de famílias abastadas. A entrada do sepulcro era baixa, fechada por uma pedra chata de forma circular. Ficar insepulto era um dos maiores castigos e desonras, uma desgraça diante de Deus. Mantinham vivo desejo de ser sepultados junto aos antepassados; o contrário seria um castigo divino. Os pobres sepultavam também na terra coberta com uma pedra caiada (Mt 23,27).

13 - *Que lição temos nesse versículo?*

O coração de Jesus é rico dos mais delicados sentimentos humanos. Ele nos entende. Jesus chama como se o jovem estivesse dormindo. Ele é a Palavra da Vida, Autor da Vida. Esse chamamento é imagem de tanta ressurreição dos que estão espiritualmente mortos à graça e se reconciliam com Deus.

16 - *O que a multidão reconheceu em Jesus?*

Não chegou a reconhecê-lo como o Messias, mas só como um grande profeta superior a Elias (1Rs 17,20-22) e Eliseu (2Rs 4,33-35), que também haviam restituído a vida a dois mortos com muita oração. Reconheceu que Deus se manifesta mais em Jesus do que em qualquer outro ser humano. Estava a um passo da fé verdadeira.

Lições de vida

14 - Deus não nos concede seus favores só quando pedimos. Muitas vezes ele o faz espontaneamente. É a graça preveniente, própria de Deus.

Jesus, com uma simples palavra em nome próprio, sem invocar nenhum poder superior, restitui a vida ao morto. Mostra-se dono absoluto da natureza. Também Elias (1Rs 17,20-22) e Eliseu (2Rs 4,33-35) fizeram mortos voltar à vida. Esses profetas suplicam a Deus; Jesus manda. Os profetas são servos; Jesus é o Senhor. Esse milagre mostra a divindade de Jesus.

Oração

Senhor, eu lhe rendo graças por vê-lo compadecido diante da dor de uma viúva pela perda do filho único, o amparo de sua vida. Rendo-lhe graças mais ainda por tantas ressurreições espirituais realizadas continuamente cada vez que o Senhor restitui a vida da graça a quem a havia perdido e se tornado um cadáver espiritual. Senhor, que eu tenha mais apreço pela graça da vida com Deus, do que pela minha própria vida terrena. Amém.

Lc 7,18-35
Jesus e João Batista
(Mt 11,2-19)

⁽¹⁸⁾ Os discípulos de João Batista, vendo sobrepujada a fama dele pelo entusiasmo da multidão por Jesus, movidos de ciúme vão até seu mestre encarcerado por Herodes Antipas na fortaleza de Maqueronte, para informá-lo da pregação, dos milagres e de tudo o que se passava com Jesus. João, que não duvidava da messianidade de Jesus (Jo 1,29-34), escolheu dois deles

⁽¹⁹⁾ e, para induzi-los a reconhecerem em Jesus o Senhor, mandou-os a ele a fim de que ouvissem de seus próprios lábios a resposta e o testemunho desta pergunta bem objetiva:

- "É o Senhor o Salvador que esperamos ou ainda temos de esperar por outro?"

⁽²⁰⁾ Assim também conheceriam Jesus pessoalmente, ouviriam-no e presenciariam algum milagre. Os dois homens da embaixada foram até Jesus e disseram-lhe:

- "João Batista enviou-nos aqui a perguntar oficialmente se o Senhor é o Salvador que todos esperamos ou se devemos ainda esperar por outro".

⁽²¹⁾ Ora, justamente nesse momento Jesus estava acabando de curar a muitos de doenças graves, de enfermidades as mais diversas, de espíritos malignos, e de restituir a vista a muitos cegos, identificando-se com o Messias dos mais necessitados. ⁽²²⁾ Então ele respondeu aos dois:

- "Vão contar a João tudo isso que vocês estão ouvindo e vendo, conforme já havia profetizado Isaías (35,5-6; 42,7; 26,19; 61,1) em referência ao Messias: os cegos recuperam a vista, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos retornam à vida e aos pobres, os que sentem necessidade de Deus, é anunciado o Evangelho; ⁽²³⁾ e feliz de quem não duvida de mim!"

⁽²⁴⁾ Depois que os dois discípulos de João partiram de volta, Jesus se pôs a falar ao povo a respeito do Batista:

- "Quando vocês foram ao deserto para se encontrarem com João, que é que esperavam ver nele? Um homem superficial e sem convicções a meu respeito, como um caniço balançando a qualquer vento? ⁽²⁵⁾ Ou o que foram ver? Um indivíduo efeminado e mole, vestido com muito luxo esperando um messianismo triunfalista? Mas os que se vestem luxuosamente vivem em delícias nos palácios ou mansões, e não na austeridade dum deserto. ⁽²⁶⁾ Que foram ver, afinal? Um profeta? Sim, eu lhes afirmo, e mais do que um profeta. ⁽²⁷⁾ Porque é dele que Malaquias (3,1) predisse referindo-se ao Messias: 'Eis que eu, Javé, envio meu mensageiro à sua frente, ó Messias; ele preparará o seu caminho indo adiante'. ⁽²⁸⁾ Eu lhes afirmo ainda que, de todos os homens da Antiga Aliança, investidos por Deus de alguma especial missão, não surgiu nenhum profeta que tivesse missão maior que a de João Batista, o qual foi preanunciado e não só profetizou de mim, mas me mostrou presente. Apesar disso, a partir de agora, o menor no Reino de Deus na Nova Aliança, inaugurada por minha ressurreição e vinda do Espírito Santo, é maior do que ele, não por virtudes pessoais, mas porque me possui pela graça da fé, conhece

minhas Palavras de Vida, se torna em mim filho de Deus e se alimenta do meu corpo e sangue".

⁽²⁹⁾ Todo o povo simples e mesmo os que eram desprezados pelos fariseus como os piores homens, mas que haviam sido balizados por João, ao ouvirem esse grande elogio que Jesus fez do Batista, reconheceram a justiça de Deus, isto é, o cumprimento de suas promessas em favor dos fracos, e o louvaram por terem aceitado o batismo de penitência, que os preparava para o batismo que Jesus ia instituir. ⁽³⁰⁾ A alta sociedade dos fariseus e os professores da Lei, porém, soberbos em sua pretendida santidade, não aceitando a pregação e o batismo de João, aniquilaram para si próprios o plano que Deus fizera para conduzi-los à salvação. ⁽³¹⁾ Para estes últimos Jesus acrescentou:

"A quem posso comparar esse tipo de pessoas de hoje? Com quem se parecem? ⁽³²⁾ São como um grupo de crianças sentadas na praça para brincar imitando uma festa de casamento ou um funeral. Alguns tocam flauta para os outros dançarem, mas estes se recusam; entoam um canto fúnebre para os outros chorarem como num enterro, mas eles nem isso querem, emburrados. ⁽³³⁾ Veio João. Vivendo no deserto, não comia pão nem bebia vinho, e vocês, fariseus, disseram: 'o demônio está com ele'. ⁽³⁴⁾ Vim eu, o Filho do Homem, que, levando vida normal no meio da sociedade, como e bebo; e vocês dizem: 'esse homem é um comilão e beberrão, amigo dos cobradores de impostos e de pessoas de má fama'. Assim não se tem como ir ao encontro desse tipo de pessoas obstinadas que, como aquelas crianças mal humoradas, sempre encontram pretexto para a recusa. Ninguém salva quem não quer ser salvo. ⁽³⁵⁾ Mas só quem se deixa dirigir pela Sabedoria divina, abrindo-lhe o Coração, sabe que são justas suas disposições de querer que o Reino Messiânico seja preparado por João e inaugurado por mim".

Questionário

18 - *Que sentimento movia aqui os discípulos de João?*

O ciúme de ver o Batista inferiorizado diante de Jesus.

19 - *João tinha certeza ou duvidava de Jesus?*

Por Jo 1,29-34 vê-se que o Batista sabia que Jesus era o Messias, o Filho de Deus vindo como Salvador. Mandou discípulos a Jesus para que também eles não duvidassem da identidade do Senhor.

22 - *Que profecias Jesus citou aqui?*

Is 35,5-6; 42,7; 26,19; 29,18; 61,1.

23 - *Que significa "escandalizar-se"?*

E perder a confiança ou fé que se tem em alguém; é duvidar dele.

24 - *Que sentido tem o caniço?*

É pessoa volúvel nas idéias, sem convicções.

26 - *Em que João Batista é maior do que os outros profetas?*

Ele foi preanunciado, o que não aconteceu com os outros profetas. Nenhum profeta como João preparou o povo para acolher Jesus. Ele não só falou do Messias prestes a chegar, mas o mostrou presente apontando-o a dedo: "Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" (Jo 1,29).

28 - *Como podemos ser mais do que o Batista?*

É claro que Jesus aqui fala dos homens do Antigo Testamento, porque diz que os do Novo Testamento são mais do que João. João teve a maior missão especial já conferida a um homem da Antiga Aliança, missão de preparar imediatamente a chegada do Messias até apresentá-lo pessoalmente ao mundo. Na prática de virtudes pessoais João nos sobrepujou. Mas nós, da Nova Aliança ou Reino de Deus, podemos ser mais do que João porque podemos possuir Jesus pela fé, conhecer suas Palavras de Vida, e por nos alimentarmos com seu corpo e seu sangue. Também pela missão de propagamos um Jesus Cristo já vindo e que pode viver em nós, o que constitui a graça santificante. Anunciar o Evangelho é mais do que ser profeta do Antigo Testamento.

29 - *Que vem a ser essa justiça de Deus?*

É o cumprimento das promessas que Deus havia feito de vir ao encontro dos mais carentes e desprezados da sociedade.

30 - *O homem tem capacidade de frustrar o plano que Deus traçou para salvá-lo?*

Os versículos 29 e 30 mostram os diferentes efeitos produzidos pela pregação de João Batista sobre o povo simples e sobre seus líderes. O povo acolhe a palavra do precursor, faz penitência de seus pecados e se converte a Deus. Ao passo que os fariseus recusaram-se a receber os apelos da graça vinda por intermédio de João; fecharam-lhe o coração. Isso demonstra que a salvação do homem vem da oferta de Deus, de um lado, e, do outro lado, da livre aceitação do homem, que, se se opuser, frustra o desígnio da salvação. S. Agostinho escreveu: "Quem te criou sem ti não te salvará sem ti".

35 *Que significa esta frase no Evangelho oficial?*

"Filho" é um hebraísmo; significa adepto, seguidor, amigo. Filho da sabedoria é o sábio. São sábios os que aceitam sem discutir os meios que Deus oferece para o bem do homem. Os admiradores de Jesus valorizam-no, apreciam-no, entendem-no, aplaudem-no e acham justas suas atitudes. Os que não o querem procuram desqualificar sua doutrina e sua pessoa. Os pecadores, ao se converterem, foram sábios, ao passo que os fariseus, que se julgavam justos, mas resistiram a Jesus, não o foram.

Lições de vida

19 - "Jesus é o Senhor" (Fl 2,11), é a profissão de fé essencial do cristianismo. Jesus só foi constituído Senhor depois que ressuscitou. E foi reconhecido como tal quando veio o Espírito Santo em Pentecostes. Jesus não veio como dominador, mas como quem dá a vida, quem cura e perdoa.

26 - A grandeza de João Batista realça a grandeza de Jesus. Jesus vê a grandeza do homem na proporção do serviço prestado aos semelhantes.

João prepara o coração do povo a abrir-se ao Salvador. Quando você abre um coração para o Senhor, você se torna sempre maior. Mas a grandeza de João sofre restrição, porque ele pertence ainda ao tempo de espera. O menor discípulo de Jesus pertence ao tempo da realização do Reino de Deus.

Oração

Obrigado, Senhor, por eu estar vivendo no tempo messiânico e não no da espera do Messias como os do Antigo Testamento. Por isso, embora eu não tenha as virtudes pessoais do Batista, tenho, mais que ele, o privilégio de conhecer em profundidade a sabedoria e a luz da Palavra do Messias, pela qual posso ir crescendo sempre mais na fé; o privilégio da renovada filiação divina, e de me alimentar assiduamente do Corpo e do Sangue do Senhor; privilégios que nem o grande Batista experienciou. Que eu nunca frustrar ou aniquile o plano de Deus a meu respeito. Amém.

Lc 7,36-50

A Pecadora

(Cf. semelhança Mt 26,6-13; Mc 14,3-9; Jo 12,1-11)

⁽³⁶⁾ Um fariseu oportunista convidou Jesus a comer em sua casa. Jesus entrou na sala, tirou as sandálias, como era costume às refeições, e, ao lado dos outros convivas, reclinou-se no divã colocado em volta da mesa. ⁽³⁷⁾ Uma mulher de má fama na cidade, conhecida como pecadora, ao saber que Jesus estava à mesa na casa do fariseu, foi até lá levando um frasco de pedra de alabastro com perfume. ⁽³⁸⁾ Pôs-se de joelhos, por detrás, aos pés dele, e começou a chorar de arrependimento. As lágrimas chegaram a banhar os pés do Mestre. Esquecida de si mesma, ela os enxugava com seus cabelos soltos, os beijava e os ungiu com o perfume.

⁽³⁹⁾ Ao ver a cena, o fariseu que o havia convidado duvidou mais ainda de Jesus, tido comumente como profeta, e pôs-se a refletir consigo mesmo:

"Bem que eu duvidava! Agora vi. Se Jesus fosse de fato um profeta, saberia quem é a mulher que o toca e o deixa impuro por ser mulher de má vida. Ele não permitiria que ela o tocasse".

⁽⁴⁰⁾ Jesus, numa atitude de quem é mais que profeta, respondeu aos pensamentos do fariseu denunciando-o e demonstrando conhecer muito bem o interior daquela mulher:

- "Simão, tenho uma coisa a dizer a você".

- "Fale, Mestre" - respondeu ele sem suspeitar de que Jesus lia seu pensamento.

⁽⁴¹⁾ "Um credor tinha dois devedores. Um lhe devia uma soma correspondente a 500 dias de trabalho; o outro, o correspondente a 50 dias de trabalho de um operário. ⁽⁴²⁾ Mas como ambos não tinham possibilidade de pagar a dívida, o credor perdoou aos dois. Na sua opinião, qual dos dois devedores se tornará mais agradecido ao bondoso credor?"

⁽⁴³⁾ Simão respondeu prontamente:

- "Julgo que seja aquele ao qual mais perdoou". Jesus disse-lhe:

- "Você julgou bem, Simão".

⁽⁴⁴⁾ E apontando para a mulher, Jesus se dirigiu a Simão defendendo abertamente a pecadora, pondo em evidência todas as suas delicadezas em contraste com as faltas de urbanidade de Simão:

- "Você está vendo bem esta mulher? Entrei aqui em sua casa e você não me ofereceu água para lavar-me os pés conforme o costume em favor de quem chega de uma caminhada por estrada quente e poeirenta; esta mulher, ao contrário, regou-me os pés com suas lágrimas e os enxugou com sua cabeleira. ⁽⁴⁵⁾ Em sua casa não recebi o beijo de saudação e da paz como é costume em sinal de amizade; ela, ao contrário, desde que entrou não cessa de beijar-me os pés em sinal de grande veneração. ⁽⁴⁶⁾ Quando cheguei, você não mandou urgir-me a cabeça e a barba com óleo perfumado; ela, ao contrário, derramou perfume em meus pés. ⁽⁴⁷⁾ Por esta razão, eu asseguro a você: os numerosos pecados dela lhe estão perdoados porque nestes gestos ela demonstrou muito amor. Quem menos ama menos perdão recebe. Aquele a quem menores pecados se perdoa é logicamente menos agradecido do que aquele a quem muito se perdoou".

⁽⁴⁸⁾ Em seguida disse à mulher:

- "Seus pecados estão perdoados!".

⁽⁴⁹⁾ Os convivas puseram-se a refletir entre si:

- "Quem é este homem que até pecados perdoa, o que só cabe a Deus?!".

⁽⁵⁰⁾ E Jesus, sem ligar para o que pensavam, concluiu dizendo à mulher:

- "A fé que você teve em mim com tanta demonstração de amor, acreditando que posso salvar, salvou você! Vai em paz!".

Questionário

37a - Que *pessoa levava o epíteto de pecadora?*

Para as mulheres não era necessariamente uma prostituta. Os israelitas consideravam pecador quem não observasse, por norma, as leis de Deus (os dez mandamentos), os vingativos, os caluniadores, os sem fé, os que seguiram outra religião, como Jezabel, que cultuava o deus Baal e que mandou matar Nabot (1 Rs 16,31; 21,8-16; 21,23). Aqui em Lucas tudo indica tratar-se mesmo de uma prostituta.

37b - *Essa pecadora é a mesma ou diferente da de Mt 26,6-13; Mc 14,3-9; Jo 12,1-11?*

Uns a identificam; outros, pelas circunstâncias de lugar, de tempo e de pessoa, julgam-na diferente, porque essa refeição em Lucas deu-se na Galiléia, no princípio do ministério público de Jesus; a mulher foi pecadora, Jesus a defende diante de Simão e lhe dá o perdão. Nos outros três evangelistas a refeição acontece em Betânia, perto de Jerusalém, seis dias antes da páscoa; a mulher não é uma pecadora pública e Jesus defende-lhe o gesto diante de Judas, louva-a e anuncia a paixão como próxima. Lavar e beijar os pés a uma pessoa ilustre não era tão raro naquele tempo.

37c - *Essa pecadora seria Maria Madalena ou Maria irmã de Lázaro?*

Muitos não a identificam com a irmã de Lázaro. Dizem que esta não era uma pecadora, sempre ficou em Betânia onde morava (Jo 11,1) e Lucas a apresenta pela primeira vez em 10,39. Dizem que não era também Maria Madalena; esta pertencia ao grupo de mulheres que acompanhavam Jesus para os serviços caseiros e tinha sido possessa (Lc 8,2; Mc 16,9); e a pecadora do nosso caso não foi possessa. Por isso julgam que sejam três mulheres. Outros querem que sejam duas ou até mesmo uma só pessoa. Justificam sua opinião dizendo que, se não era muito raro o costume de lavar os pés a um hóspede eminente, é difícil crer que duas mulheres tenham tido a idéia de enxugá-los com os próprios cabelos (Jo 11,2; Lc 7,36). Afinal, da narração dos Evangelhos não se pode ter uma certeza a esse respeito. A nossa liturgia supõe uma só pessoa.

41 - *Quem é esse credor e quem são os dois devedores?*

O credor é Jesus; os devedores são a mulher pecadora (que devia 500) e o próprio Simão (que devia 50).

44-46 - *Que exigiam os costumes de civilidade ao se receber uma visita ilustre para uma refeição?*

O visitante, ao entrar na casa, tirava as sandálias. O chefe da família dava-lhe o beijo da paz, fazia-o assentar-se e chamava os empregados a lavar-lhe os pés; ele ou um criado ungia-lhe a cabeça e a barba com óleo perfumado e, à hora da refeição, oferecia-lhe água para lavar as mãos. Simão havia omitido boa parte desse cerimonial, sendo descortês e indelicado com Jesus como pessoa não tão ilustre. A pecadora foi mais delicada que Simão. Note-se que a sala do festim ficava aberta a simples espectadores não convidados e que podiam participar das conversas.

Lições de vida

37 - Muitos chegavam a Jesus pedindo a cura de doenças. Somente essa mulher chega a ele para se purificar da doença do pecado. Que nossas preces não se restrinjam a pedir favores materiais.

38 - O belíssimo exemplo de humildade e de amor dessa mulher nos induz a não ter algum receio de confessar os nossos pecados no sacramento da penitência. Simão, embora o fosse, não se reconhecia devedor diante de Deus, por isso amava menos a Deus do que a pecadora arrependida.

42 - Nota: a língua aramaica não tem o termo "agradecer". Daí a tradução "amará mais" por "se tornará mais agradecido".

41-50 - Nessa cena da mulher e nessa parábola tudo mostra que Jesus veio ao mundo como salvador e redentor dos pecadores.

46 - O fariseu demonstrou-se injusto ao julgar a pecadora indigna de estar aos pés de Jesus. Ora, beijar os pés e ungi-los era sinal do máximo respeito e acatamento. Portanto, a pecadora arrependida tomou-se mais digna do que Simão de estar junto de Jesus. É fácil cairmos na injustiça quando cometemos o juízo temerário, isto é, quando pretendemos julgar sem pleno conhecimento de causa. A atitude da pecadora é mais valiosa e digna do que a postura de Simão, que se julga sem pecado. O fariseu convidou Jesus por simples conveniência social, sem reconhecer a sua missão salvadora. A mulher, porém, revelou seus profundos sentimentos de fé e de amor, reconhecendo em Jesus o poder de perdoar os pecados. Simão errou ao julgar Jesus e errou ao julgar a mulher.

Oração

Perdão, Senhor, porque cuido mais de livrar-me das doenças corporais do que da doença espiritual do pecado, que é a raiz de todos os males pessoais e sociais. Que eu tenha a humildade de Madalena, reconhecendo os próprios erros, falhas e limitações, a fim de merecer a misericórdia divina. Também peço, livre-me, Senhor, do juízo temerário que com facilidade julga as pessoas sem pleno conhecimento de causa. E que eu aprenda a considerar os outros, superiores a mim mesmo. Amém.

CAPÍTULO 8

Lc 8,1-3 Discípulas de Jesus

⁽¹⁾ Depois disso, Jesus percorreu as cidades e aldeias da Galiléia pregando nas sinagogas e anunciando em público e em particular a Boa Nova do Reino de Deus. Os 12 apóstolos iam com ele aprendendo como se devia pregar o Evangelho no mundo. ⁽²⁾ Acompanhavam-no também algumas mulheres, movidas pelo sentimento de gratidão; elas tinham sido libertadas de espíritos malignos e de doenças. Eram Maria, chamada Madalena por ser de Mágdala, na costa ocidental do mar da Galiléia, entre Cafarnaum e Tiberíades, da qual Jesus expulsara sete demônios, ou seja, libertara-a de fortíssima possessão ou de doença mortal atribuída ao demônio; ⁽³⁾ Joana (24,10), mulher de Cuza, administrador da corte do rei Herodes Antipas, e várias outras que serviam Jesus e os apóstolos com seus bens e trabalhos caseiros.

Questionário

2a - *O demônio pode causar-nos algum mal?*

Várias vezes Jesus curou pessoas de males físicos ou psíquicos somente com a expulsão do demônio que os causava. Assim o mudo de Lc 11,14 falou quando se viu livre do demônio; aquele que sofria profundas convulsões psíquicas de louco voltou ao juízo perfeito após ser libertado do demônio (Mc 5,1-5. 15); assim também o surdo-mudo de Mt 12,22 e o jovem lunático de Mt 17,18.

Além disso, o demônio pode tentar-nos de mil maneiras: com sugestões em nossa fantasia, com acontecimentos provocados por ele ou por meio de outras pessoas. Ele queria separar Pedro de Jesus (Lc 22,31-32); o mesmo continua fazendo conosco (1Pd 5,8-9). Até a Jesus o demônio tentou iludir (Mt 4,3).

2b - *Que sentido teria a expressão "sete demônios"?*

Pelo valor simbólico dos números, sete designava algo de completo. Aqui pode significar que Madalena andava fortemente possessa ou que estava completamente tomada por uma ou várias doenças mortais atribuídas ao demônio, um caso perdido.

2c - *Endemoninhado é sinônimo de pecador?*

Não. Até inocentes podem ser atormentados pelo demônio. Por ter sido Madalena dominada pelo demônio alguns a identificam com a pecadora anônima de Lc 7,37, a qual então se converteu. Foi uma das mulheres que se devotaram à pessoa e à missão de Jesus, acompanhando-o e servindo-o. Na hora suprema de Jesus, não se afastou dele, mas se deteve ao lado da mãe do Senhor no calvário (Jo 19,25), no sepultamento (Mt 27,61; Mc 15,47; Lc 23,55), e foi escolhida para dar a notícia da ressurreição aos apóstolos (Jo 20,17-18).

3a - *Quem poderia ser esse Cuza?*

Provavelmente era o alto funcionário de Herodes Antipas, o qual, após a cura miraculosa do filho (Jo 4,46-53), passou a crer em Jesus com Joana, sua esposa, e todos os de casa.

3b - *Conhece alguma outra mulher que seguia e servia Jesus?*

Salomé, mãe de Tiago maior e João, e Maria, mãe de Tiago Menor e José (Mt 27,55-56; Mc 15,40-41).

Lições de vida

Jesus dava exemplo de vida pobre e praticamente vivia do que lhe dessem espontaneamente essas pessoas beneficiadas por ele com a cura de males e, portanto, movidas pelo sentimento de gratidão. Vê-se que o resultado das poucas pescas que os apóstolos conseguiam realizar não era bastante para os 12 mais Jesus (Jo 4,8; 12,6).

Entre os hebreus, mulheres piedosas costumavam prover do necessário os rabinos que doutrinavam o povo. Mas nunca acompanhavam o mestre em suas peregrinações. Jesus quebrou essa convenção social com a grande novidade de permitir que algumas mulheres o acompanhassem em qualquer parte, admitindo-as assim a cooperar na difusão do Evangelho entre os homens: o apostolado leigo. Os apóstolos continuaram com o mesmo sistema quando pregavam aos judeus (1Cor 9,5-6). Todavia, Paulo e Barnabé, pregando aos pagãos, não quiseram usar desse direito (1Cor 4,12; 9,12. 5. 18), pois estes poderiam compreendê-lo mal. Essas mulheres, depois de conhecerem Jesus, o incansável peregrino de todos os caminhos, e de terem sido favorecidas por ele, convenceram-se de que não podiam mais viver só para si e para os seus. Deviam passar a agir na linha de Jesus, colaborando com ele no que estivesse ao seu alcance. Irão seguir Jesus como discípulas, acompanhando-o em suas caminhadas, anunciando-o em particular às mulheres que irão encontrando e dando-se a trabalhos manuais como cozinhar, lavar roupa, costurar, fazer compras. Sem a ajuda delas Jesus não conseguiria realizar bem sua missão.

Os rabinos excluía as mulheres do círculo de seus discípulos. Só nas sinagogas ou no templo era dado a elas ouvir a Palavra de Deus, sem serem a isso obrigadas como os homens; em aulas ou círculos de estudo nunca. A mulher não era considerada alguém na comunidade. O culto divino só se realizava se estivessem presentes ao menos dez varões; as mulheres estavam fora de conta. Jesus abre às mulheres o seu discipulado (At 1,14). O que essas fizeram, outras continuarão. Lembremos a negociante Lídia (At 16,14-15); Priscila com seu marido Áquila, um casal atuante (At 18,2); Síntique e Evódia, que trabalhavam com Paulo na evangelização (Fl 4,2-3); Cloé, na comunidade de Corinto (1Cor 1,11) e Febe, diaconisa (Rm 16,1).

Hoje particularmente as catequistas, e também as que se reúnem uma vez por semana para costurar pelos pobres, para ensinar higiene e culinária, ou as que mais

diretamente dirigem grupos de oração e ajudam em retiros espirituais, Encontros de Casais, cursilhos, cursos de noivos... são sucessoras dessas discípulas de Jesus.

Oração

Jesus, o Senhor quis a livre cooperação de uma mulher para assumir um corpo humano a fim de dar início à obra da Redenção. E quis que a colaboração para a extensão do Reino de Deus a toda a terra fosse confiada a todo batizado, sem excluir ninguém. Assim elevou ao mesmo nível de dignidade e responsabilidade o homem e a mulher. Obrigado pelo ardor apostólico que o Espírito Santo alimenta no coração de tantas catequistas, de tantas irmãs de caridade, de tantas apóstolas, de tantas seguidoras de Teresa de Calcutá, da Irmã Dulce da Bahia, mulheres que não temem doar-se até doer, até o sacrifício. Obrigado pelo carinho feminino de tantas assistentes dos enfermos e abandonados. Sustente-lhes o ideal missionário que nos questiona como o desse grupo de suas primeiras auxiliares, Senhor. Amém.

Lc 8,4-15

Parábola do Semeador - Obstáculos para a dilatação do Reino de Deus

(Mt 13,1-23; Mc 4,1-20)

⁽⁴⁾ Numerosa multidão vinda de diversas cidades reuniu-se em torno de Jesus. Ele contou esta parábola:

⁽⁵⁾ Um agricultor saiu de casa para semear um terreno. Ao lançar as sementes para depois, conforme o sistema da época, passar o arado a fim de cobrir com terra os grãos, uma parte caiu ao longo do caminho, foi pisada pelos passantes e comida pelos passarinhos. ⁽⁶⁾ Outra parte caiu em terreno pedregoso e, quando começou a brotar, secou por falta de umidade. ⁽⁷⁾ Outra parte caiu no meio de espinheiros que, crescendo com ela, a abafaram. ⁽⁸⁾ Uma outra parte caiu em terreno fértil e bem preparado; germinou e deu fruto cem por um.

Quando acabou, Jesus ergueu a voz exclamando:

- "Atenção! Quem ouviu bem procure entender o que quero ensinar".

⁽⁹⁾ Seus próprios discípulos não chegaram a compreender o sentido da parábola. Perguntaram-lhe o que ela significava. ⁽¹⁰⁾ Ele respondeu:

- "A vocês que se interessam em conhecer as verdades do Reino de Deus concretizado na pessoa do Messias, filho de Deus, é concedida a graça de entenderem através de esclarecimentos particulares. Mas a outros, por causa da sua voluntária incredulidade, que ouvem por pura curiosidade ou até com pouco-caso,

fala-se só por comparações. Assim desinteressados de compreender, eles, no dizer de Isaías 6,9, olham sem ver e ouvem sem compreender, como se Deus lhes tivesse fechado o coração. ⁽¹¹⁾ Este é o sentido da parábola: a semente é a Palavra de Deus, anunciada por mim, pelos meus apóstolos e seus continuadores. ⁽¹²⁾ Os representados pelas sementes caídas à beira da estrada são aqueles que ouvem a Palavra, mas não a meditam para que penetre no coração; vem o diabo, o primeiro inimigo do Reino de Deus, e com dissipações, sensualidades e leviandades lhes tira a mensagem superficial, para que não creiam nem se salvem. ⁽¹³⁾ As sementes caídas em terreno pedregoso representam os que ouvem a Palavra de Deus e a acolhem até com alegria, mas só por causa dos milagres presenciados ou na esperança de um reino terreno; assim, não têm raízes, ou seja, convicções profundas; crêem só no tempo inicial do entusiasmo; quando vêm a tentação, a tribulação, a perseguição, abandonam tudo e até perdem a fé. ⁽¹⁴⁾ As sementes caídas no meio de espinheiros simbolizam aqueles que ouvem a Palavra de Deus permitindo que germine e cresça no seu interior, mas vivendo inteiramente tomados por preocupações exageradas, pelas riquezas e pelos prazeres da vida, não têm mais tempo para Deus e sufocam o seu ensinamento; assim, os frutos que já apareciam não chegam a amadurecer. ⁽¹⁵⁾ As sementes caídas em terra boa são os que ouvem a Palavra de Deus num coração cheio de bons sentimentos e de boa vontade: guardam-na e meditam-na sempre; produzem frutos até cem por um praticando-a com perseverança e constância mesmo no meio de tribulações e interesses da vida".

Questionário

4- *Que vem a ser uma parábola? É o mesmo que alegoria?*

Parábolas são breves narrações alegóricas tiradas da vida cotidiana e que escondem uma verdade religiosa ou uma lição moral. Também certas comparações ou provérbios que encerram um ensinamento e que exigem agudeza de mente para ser compreendidos. Os rabinos costumavam ensinar por parábolas. Mas nenhum soube, como Jesus, apresentá-las com tanta naturalidade e por elas transmitir tão sublimes ensinamentos. Aliás, a parábola é um meio catequético e estilístico perfeitamente adaptado à mentalidade do povo semita. É diferente da alegoria. Nesta, cada detalhe é colocado em função do ensinamento que se quer dar. Na parábola, diferentemente, os pormenores podem apenas servir para embelezar e completar o quadro. Por isso, por exemplo, na parábola do Filho Pródigo é supérfluo deter-se em buscar o sentido sobrenatural do anel, das sandálias, do vitelo gordo... que refletem os costumes do tempo.

9 - *Por que Jesus do discurso claro passou a ensinar por parábolas?*

Primeiro, para os ignorantes e incultos as narrações em parábola facilitavam guardar na memória o ensinamento. As pessoas bem-intencionadas e de coração bem disposto, embora não entendessem tudo no momento, guardando a parábola na lembrança, iam refletindo sobre ela e aos poucos descobrindo-lhe o sentido. Segundo, os chefes fariseus e os professores da Lei de Moisés, por não quererem mudar de vida, molestavam continuamente Jesus, que ensinava tudo com clareza meridiana. Era conveniente Jesus adotar o sistema de ensino através da linguagem

figurada. Os de má vontade, ouvindo uma linguagem alegórica e para eles enigmática, não tinham como contradizer a Jesus, que assim gozou de maior tranquilidade ao falar.

10 - *"Olhar sem ver, ouvir sem entender" é uma referência a Isaías 6 em dois versículos. Transcreva-os,*

Is 6,9-10: "Escutai bem, mas sem compreender; olhai sim, mas sem entender. Embota a mente deste povo, entorpece-lhe o ouvido e vela-lhe os olhos, de sorte que com os olhos não veja, nem ouça com os ouvidos, nem entenda com a mente e, convertendo-se, seja curado". Parece uma oração pedindo a Deus que os ouvintes não vejam nem entendam. Mas é uma característica da linguagem profética, constatando um fato consumado, fruto da obstinação dos ouvintes contrários a Jesus.

Lições de vida

8 - Como o lavrador cuidadoso, o cristão semeará sempre a Palavra de Deus sem se desencorajar por malogros e oposições. A Palavra lançada com fé vence as resistências. Ao menos a quarta parte da semente frutificará cem por cento.

10 - Ouvir a Palavra de Deus com desinteresse ou pura curiosidade, estudar o Evangelho por simples desejo de cultura é impedir que o Reino de Deus se plante no coração: não forma cristão nenhum. A Palavra de Deus tem a força do Espírito Santo em quem procura nela Jesus Cristo para traduzi-lo em vida. Só a fé e o amor podem descobrir a realidade escondida por detrás das imagens. Sem a fé, o homem fica somente parado na imagem sem atingir a realidade divina escondida sob o véu da parábola.

15 - A Palavra de Deus produz em nós frutos na medida de nossas disposições interiores. Nós é que a tornamos produtiva ou ineficaz. Somos responsáveis pela implantação do Reino de Deus em nós, o qual se propõe e nunca se impõe. Precisamos protegê-lo das más sementes que o mundo semeia em nós. O Reino de Deus vem em semente que precisamos acolher e cobrir com terra, isto é, precisamos ler e meditar o Evangelho para que nasça e se desenvolva em nós. O homem de índole bondosa traz a melhor pressuposição para a atuação da Palavra de Deus em si. A Palavra transforma o homem, mas com a colaboração do homem. "Seja escutada, assumida, encarnada, celebrada e transmitida" (Puebla 892).

Oração

Senhor, a multidão o procurava sempre ávida de ouvir-lhe a Palavra. Dê-me essa avidez, Senhor. E que eu ouça não como caminho onde tudo passa e a Palavra se perde; não como terreno pedregoso onde a Palavra é recebida com entusiasmo passageiro, mas não cresce porque as provações da vida me desanimam; que eu não seja como espinheiro onde as demasiadas preocupações materiais me absorvam a ponto de não sobrar tempo para Deus; que

eu seja o bom terreno onde a semente da Palavra possa crescer e dar todos os frutos das boas obras e santidade. Que a Palavra santa seja a luz da minha mente, o ardor do meu coração e guia para meus passos. Amém.

Lc 8,16-18

A luz do mundo

(Mt 5,15; 10,26; Mc 4,21-25)

⁽¹⁶⁾ Jesus conduiu a parábola da semente advertindo os discípulos de que ele lhes revela a sua doutrina para a comunicarem aos outros. Disse-Ihes:

- "Ninguém acende uma lâmpada para a cobrir com algum recipiente ou para colocá-la debaixo da cama. Ao contrário, coloca-se a lâmpada sobre um suporte alto para que os que entram em casa vejam a luz. ⁽¹⁷⁾ A minha Palavra é uma luz que deve dissipar as trevas da ignorância ou do erro. Nada há de oculto ou misterioso nas minhas parábolas que com o tempo não se torne manifesto a todos através da pregação dos meus discípulos; e nada do que ficou dito em segredo deixará de ser revelado e conhecido à luz do dia. ⁽¹⁸⁾ Cuidem, portanto, do modo como vocês ouvem meus ensinamentos. É de sumo interesse ouvir bem. Um provérbio ensina que quem tem dinheiro facilmente vai adquirindo sempre mais riqueza pela possibilidade de giro; e quem não tem quase nada com a mesma facilidade perde o pouco que tem. Assim, quem ouve com prazer e pratica a minha Palavra vai sempre aumentando a riqueza de luzes interiores e graças para compreender; e quem não tem vontade de ouvir minha Palavra e praticá-la irá perder tudo e ficar nas trevas da incompreensão ou do erro, permanecendo a parábola uma palavra selada que não produz a conversão".

Questionário

16 - *Que pretende dizer Jesus com "lâmpada"?*

Lâmpada é a Palavra do Evangelho que foi semeada para iluminar a mente humana com a luz da verdade trazida por Jesus.

17 - *Que é esse oculto ou secreto a ser revelado oportunamente?*

São os mistérios da Palavra do Evangelho e tudo o que de velado encerram as parábolas. No devido tempo, cada verdade do Evangelho será manifestada sempre com maior clareza pela ação do Espírito Santo que vai iluminando os homens de Deus.

18 - *"Quem tem muito terá mais; quem tem pouco acabará perdendo tudo". Explique.*

Refere-se ao interesse em ouvir a Palavra de Deus. Como as posses oferecem possibilidade de giro e maior lucro, assim também quem tem fome da Palavra de Deus porque já a experimentou ouve-a com o coração aberto e se enriquece de fé sempre mais, porque a vive e transmite. É que o conhecimento da Revelação divina se toma um capital com o qual se deve trabalhar. Dar transforma-

se em lucrar. Por outro lado, quem demonstra descaso por ela e não a usa como alimento vital acabará envolvido nas trevas do erro que arruína o homem.

Lições de vida

Quem entende e pratica a Palavra de Cristo não pode guardá-la deixando que os outros continuem carentes desse alimento espiritual. Seria pecar por avareza e omissão. Deverá transmiti-la iluminando a mente dos outros. Quem ama Cristo fala dele. O comportamento coerente com a doutrina cristã é a mais eficaz divulgação de Cristo. São Paulo quer que sejamos "o perfume de Cristo entre bons e maus" (2Cor 2,15). As pessoas de comunicação devem usar da TV, do rádio, do cinema, de livros, jornais e revistas como instrumentos para tornar Cristo conhecido e amado. Esses meios são a maior oportunidade de evangelização de que podemos dispor. Pais, professores, educadores, autoridades, chefes, cada um dentro do ambiente de sua vida e de seu trabalho, têm tudo para se tornar apóstolos de Cristo, luz do mundo. O iluminado deve iluminar; é lei natural.

Oração

Senhor, seu Evangelho é deliciosa luz que ilumina tanto a minha vida quando o medito, e me torna uma lâmpada que o Senhor acende para os outros. Peço que eu não a esconda, Senhor; antes, que eu saiba conduzir uma vida em total coerência com essa Palavra, para que o mundo que me envolve se ilumine e creia. Amém.

Lc 8,19-21

Parentes Espirituais de Jesus

(Mt 12,46-50; Mc 3,31-35)

⁽¹⁹⁾ Vieram encontrar-se com Jesus sua mãe e alguns parentes, mas não conseguiam chegar até ele por causa da multidão compacta que o escutava dentro e fora da casa. ⁽²⁰⁾ Então alguém perto informou-o:

- "Sua mãe e alguns parentes estão fora e querem falar com o Senhor".

⁽²¹⁾ Jesus aproveitou a oportunidade para revelar a todos um mistério consolador:

- "Minha mãe e meus parentes são todos os que ouvem a Palavra de Deus e a praticam!".

Questionário

19 - *Traga outras citações da Bíblia que falam dos "irmãos" de Jesus.*

Mt 12,46; 13,55; Mc 3,31-32; 6,3; Jo 2,12; 7,3. 5; At 1,14; 1Cor 9,5; Gl 1,19.

Eram consangüíneos de Jesus. A explicação é simples. A língua hebraico-aramaica não tinha palavras diferentes para designar irmão, primo, sobrinho e neto. Para todos esses casos empregavam o único termo "irmão" (ak). Em Gn 13,8 Abraão chama Lot de irmão, mas ele era sobrinho. Gn 12,5 chama Lot de "filho de seu irmão" por não dispor da palavra sobrinho. Gn 11,31 chama Lot de "filho de seu filho" por faltar na língua a palavra neto. Em 1Cr 23,21-22 encontramos a palavra "irmãos" por primos. Em Jo 19,25, Mt 27,56, Jd 1,1 vemos que os chamados "irmãos de Jesus" têm outros pais que não Maria e José. Em Lc 2,7 Jesus é o primogênito, e Rm 9,28 explica que ele é o "primogênito de toda a multidão dos que crerão nele" e se tornarão seus "irmãos" na ordem da graça de Deus que em Jesus nos adotou por filhos (Lc 8,21). Na hora da morte Jesus não tinha nenhum irmão carnal a quem confiar sua mãe; teve de confiá-la a João Evangelista (Jo 19,27), filho de Salomé e Zebedeu (Mc 1,19).

Lições de vida

Jesus põe o Reino de Deus acima de todas as relações de parentesco, e declara que nos tornamos bem-aventurados, felizes, não por razão de laços de sangue como Maria em relação a Jesus, mas por ouvirmos e vivermos a Palavra de Deus. Ora, nenhum ser puramente humano ouviu com mais adesão a Palavra de Deus do que Maria. Ela foi o terreno bem preparado que rendeu cem por um. É por isso que Isabel exclama: "bem-aventurada aquela que acreditou em tudo o que lhe foi dito da parte do Senhor" (Lc 1,45). A vida de Jesus é partilhada por quem ouve a Palavra de Deus e a vive. Assim nasce a nova família espiritual dos que crêem. Ver e conversar com Jesus não é tão importante quanto ouvi-lo e viver sua Palavra: "bem-aventurados os que não viram e creram" (Jo 20,29). A Palavra do Evangelho é a alma do cristianismo, edifica o cristianismo e o faz crescer. Os vínculos espirituais de parentesco e amor a Jesus superam o que de mais íntimo pode oferecer o sangue.

Oração

Obrigado, Senhor, por ter assumido a natureza humana e se tornado irmão de todos os homens sem distinção de raça, crença ou cor. Obrigado por nos ter dado sua mãe como nossa mãe lá no calvário. Obrigado por me ter revelado o consolador mistério de que, ouvindo e praticando sua Palavra, me torno sempre mais seu parente, seu consangüíneo, seu íntimo. Dê-me, Senhor, a graça do entendimento para que eu assimile sua Palavra transformadora. Amém.

Lc 8,22-25
Tempestade acalmada
(Mt 9,18. 23-27; Mc 4,35-41)

⁽²²⁾ Num daqueles dias ainda nas vizinhanças de Cafarnaum, Jesus subiu a uma barca com seus 12 apóstolos dizendo-lhes:

- "Passemos à margem oriental do lago de Genesaré". Então partiram. ⁽²³⁾ Enquanto navegavam remando, Jesus dormia. Sobreveio violenta tempestade de vento que levantava grandes ondas. A barca enchia-se de água e eles passavam perigo de afundar. Embora acostumados a esse fenômeno de ventos e tempestades imprevistos nesse lago a 208 metros abaixo do nível do mar, eles ficaram apavorados. ⁽²⁴⁾ Chegaram-se a Jesus e o despertaram dizendo:

- "Mestre, mestre, estamos perdidos!".

Como Senhor dos elementos da natureza, ele se ergueu e deu ordem imperiosa ao vento e às ondas revoltas. Tudo se acalmou e se fez uma grande bonança. ⁽²⁵⁾ Voltou-se Jesus para os discípulos com estas palavras:

- "Onde está a confiança que vocês têm depois de presenciarem tantos milagres?".

Eles, dominados pelo susto e pela admiração, nada lhe responderam. Mas comentavam entre si:

- "Que homem é este que manda até nos ventos e no mar, e lhe obedecem!?".

Questionário

22-24 - Interprete esse episódio como uma parábola.

A barca figura a Igreja. O mar é o mundo. O vendaval e as ondas são as perseguições, os contratempos e as tentações. No sono de Jesus vemos que Deus parece alheio aos nossos sofrimentos e perigos. O medo dos apóstolos é a fraqueza de nossa fé. Jesus é como que despertado pelas orações dos que nele crêem. Bonança é sinal da vitória e da paz.

23 - Esse lago está sujeito a repentinas tempestades. Como explicar o fenômeno?

O calor do lago é muito forte por se achar a 208 m abaixo do nível do mar. É como um grande caldeirão cercado de montanhas a norte, este e oeste. 60 km ao norte acha-se o monte Hermon, de quase 3.000 m de altura, coberto de geleiras. Quando os ventos frios do Hermon descem, o ar quente do lago sobe, provocando violentos vendavais e tempestades, principalmente após o meio-dia. Outras vezes são os ventos do Mediterrâneo que trazem correntes frias para o lago, com seus 21 km de comprimento por 12 de largura. É um lago traiçoeiro, que fez perecerem muitas embarcações e marinheiros.

25 - "Quem é esse homem?" Terão descoberto quem é de fato Jesus?

Viram em Jesus um homem com poderes divinos capazes de dar ordens aos elementos da natureza. Talvez o Messias. Não chegaram ainda à conclusão de Jesus-Deus, apesar de seus mais de 50 milagres especificados. Os milagres

revelam-no um homem de Deus, não Deus em pessoa. Mas a admiração abre caminho à fé.

Lições de vida

24 - Mesmo no meio das tempestades da vida há sempre motivo de esperança para quem traz Jesus no barco da vida.

Os cristãos primitivos viviam confiados em Cristo, mesmo no meio das mais sangrentas perseguições. Não sucumbe à angústia o homem que tem Cristo consigo. Mas seguir Cristo implica expor-se à incerteza e às tempestades. Jesus envia os seus para o meio das tormentas, porque a fé se purifica nas provações e lutas. Quando, fracos, gritamos por socorro, o Senhor se inclina para nós cheio de misericórdia. Aquele que parece alheio aos nossos apertos é quem de repente se revela senhor das situações mais difíceis. Somos convidados a uma confiança total na intervenção de Deus, mesmo diante do que parece impossível.

Oração

Senhor Jesus, no mar de nossa vida muitas vezes nos defrontamos, de improviso, com situações tão aflitivas que, como tempestades, põem em risco nossa fé, porque chegamos a não sentir a presença de Deus. Dê-nos o hábito do recurso espontâneo ao Senhor, ouça nossos ais e faça-nos sentir ao vivo que, em sua companhia, não há dor sem remédio. Amém.

Lc 8,26-39

O possesso e os porcos (Mt 8,28-34; Mc 5,1-20)

⁽²⁶⁾ Jesus e seus discípulos navegaram até a região dos gerasenos, a qual se estende a sudeste do lago defronte a Mágdala, na Galiléia.⁽²⁷⁾ Ao pisarem em terra, veio ao seu encontro certo homem da cidade dominado por demônios. Desde muito tempo não usava roupa nem morava em alguma casa, mas em sepulcros do cemitério.⁽²⁸⁾ Logo que ele viu Jesus, pôs-se a gritar, caiu-lhe aos pés como um escravo e, reconhecendo-lhe a soberania e a divindade, disse em alta voz:

- "Que tenho eu a ver com o Senhor, Jesus, filho do Deus altíssimo, para o Senhor se ocupar de mim? Peça que não me castigue".

⁽²⁹⁾ É que Jesus ordenava ao espírito mau que saísse daquele homem definitivamente, pois se apoderava dele com freqüência. Para que ficasse preso amarravam-no com algemas, mas ele as arrebatava, e o demônio impelia o homem para lugares desertos.⁽³⁰⁾ Jesus, para revelar uma realidade que os presentes não podiam ver, perguntou-lhe:

- "Como é que você se chama?".

- "Meu nome é legião", respondeu ele, porque muitos demônios o haviam dominado. ⁽³¹⁾ Estes pediam-lhe que não os fizesse voltar à inatividade do abismo infernal. ⁽³²⁾ Ora, num monte ali perto estava pastando grande manada de porcos. Os demônios pediam a Jesus que lhes permitisse apossar-se dos porcos. Jesus permitiu. ⁽³³⁾ Eles saíram do homem e entraram nos porcos; a manada inteira, com ímpeto, arrojou-se pelo barranco dentro do lago e afogou-se. ⁽³⁴⁾ Ao verem o estranho acontecimento, os homens que apascentavam os porcos fugiram e foram espalhando a notícia na cidade e nas roças. ⁽³⁵⁾ Muitos, então, vieram ver o que acontecera. Chegaram até Jesus e encontraram o homem de quem haviam sido expelidos os demônios, vestido, sentado aos pés de Jesus e em perfeito juízo. De todos apoderou-se o medo. ⁽³⁶⁾ As testemunhas do fato contaram-lhes como fora curado o que tinha sido endemoninhado. ⁽³⁷⁾ O povo do território dos gerasenos pediu a Jesus que se retirasse deles porque temiam perder outros bens. E Jesus tomou a barca para voltar. ⁽³⁸⁾ Mas o homem que havia ficado livre do demônio, por reconhecimento, implorou a Jesus a permissão de ficar sempre com ele. Jesus, porém, o despediu, confiando-lhe outra missão:

⁽³⁹⁾ - "Volte para a sua casa e conte todo o bem que Deus fez a você".

Ele se foi e divulgou pela cidade inteira tudo o que Jesus havia feito em seu favor.

Questionário

26 - *Que cidade seria essa?*

Lc 8,26 diz "cidade dos gerasenos" (Gerasa), a moderna Dscherasch, mas esta fica a 60 km do lago. Mt 8,28 diz "cidade dos gadarenos" (Gadara), lugarejo a 10 km do lago. Mas parece mais provável tratar-se de Gergesa (com quase as mesmas consoantes de Gerasa), correspondendo às atuais ruínas de Córzia (Kursi), cujos moradores eram gerasenos; ali se encontra um morro com uma ladeira bem íngreme de cerca de 30 m declinando para o lago, o que corresponde melhor a Mc 5,13 onde fala de "precipício".

27 - *Lc 8,26 e Mc 5,2 mencionam um homem. Mt 8,28 traz dois. Como explicar?*

Também Lc 18,35 e Mc 10,46 falam de um cego, e Mt 20,29 de dois. Não é raro acontecer que o escritor faça menção daquela pessoa que se destacou de maneira marcante no quadro, omitindo a outra. Aqui se tornou digno de nota aquele que estava com o maior mal e que depois queria seguir Jesus em toda parte.

30 - *A legião romana compunha-se de quantos soldados?*

6.000. Aqui apenas indica o grande número de demônios que, como um exército, se uniram para combater os homens e o Reino de Deus no mundo. Segundo a concepção do tempo, ter que revelar o próprio nome era uma confissão de inferioridade e de sujeição.

32 - *Que nos ensina essa permissão tão estranha?*

Jesus mostrou que o demônio pode prejudicar o homem não só diretamente na pessoa, mas também nos seus bens, como no caso de Jó. Mostrou igualmente a

realidade da possessão diabólica que não se explica por fenômenos parapsicológicos como doença nervosa. Pois não é possível passar de repente uma doença nervosa de um homem para uma multidão de animais. Muito provavelmente essa manada pertenceria a um judeu a quem era severamente proibido pela lei de Moisés criar, comerciar e comer porcos. Os espíritos impuros exterminaram animais impuros para os judeus. Raramente Deus nos priva do que chamamos nosso. Mas o universo inteiro pertence antes de tudo a Deus. Se Deus tira, tira o que é seu, e sempre para devolver com vantagem, como em Jó. Aqui Jesus manifestou-se dominador dos demônios, como já se havia mostrado senhor da natureza na tempestade e nos ventos que lhe obedeceram (Lc 8,25).

33 - *Quantos eram esses porcos?*

Mc 5,13 precisa "cerca de dois mil".

39a - *Qual seria a razão de Jesus recusar a companhia desse homem?*

Jesus não quer uma presença espetacular. Atrairia muito a atenção sobre o secundário (a cura) e distrairia do principal: entender quem era Jesus. Ainda: o seguimento especial a Jesus, como o dos discípulos e apóstolos, é consequência de um chamado particular e não simples determinação pessoal.

39b - *Jesus costumava proibir a divulgação de seus milagres. Como aqui mandou divulgar?*

Entre o seu povo judeu, Jesus proibia que se espalhassem seus milagres para não alardear sua fama de taumaturgo. Mas aqui ele se acha em território pagão, não judeu. Esse entusiasmo entre os judeus trazia uma conotação política envolvendo o perigo de uma sublevação contra os dominadores romanos, pois tomariam Jesus como alguém capaz de sacudir o jugo estrangeiro. Entre os pagãos, como no nosso caso, não havia tal perigo. Começou assim a missão leiga de pregar o nome de Jesus, hoje exercida por milhares de leigos no mundo inteiro. Esse homem tornou-se missionário em terras pagãs.

Lições de vida

28 - Os demônios gozam de relativa liberdade para tentar o homem e perturbar-lhe a vida. Mas conforta ver que, diante de Jesus, os demônios perdem o poder. Estando com Jesus somos mais fortes que um esquadrão deles.

37 - Com receio de outros danos materiais, o povo afastou Jesus, perdendo assim a graça ímpar da presença e da doutrina do Mestre. Quem afasta o Senhor abre espaço ao seu inimigo. O mal moral que tanto se difunde no mundo de hoje é sinal de a sociedade ter-se afastado de Cristo. Começemos por combater o mal em nós e em nosso redor.

39 - Em nossas reuniões cristãs, é muito útil para o fortalecimento de nossa fé que cada um tome para si a ordem que Jesus deu a esse homem: "conte todo o bem que Deus fez por você".

Oração

"São Miguel Arcanjo, defendei-nos no combate, cobri-nos com vosso escudo contra os embustes e ciladas do demônio. Subjugue-o, Deus, insistentemente o pedimos! E vós, príncipe da milícia celeste, pelo divino poder, precipitai no inferno Satanás e os outros espíritos malignos que andam pelo mundo para perder as almas. Amém."
(Leão XIII).

Lc 8,40-56

Mulher curada. Menina ressuscitada

(Mt 9,20-26; Mc 5,21-43)

⁽⁴⁰⁾ Ao chegar Jesus de volta a Cafarnaum, alguém do lago de Genesaré, foi acolhido cordialmente pelo povo, pois todos o esperavam ansiosos de revê-lo. ⁽⁴¹⁾ Veio então ao seu encontro um homem chamado Jairo, um dos chefes da sinagoga ou casa de oração dos judeus daquele lugar. Ele se jogou aos pés de Jesus, suplicando que fosse logo à sua casa ⁽⁴²⁾ porque sua filha única, de quase 12 anos, estava morrendo.

Enquanto Jesus se dirigia para lá, a multidão apertava-o de todos os lados. ⁽⁴³⁾ Nisto chegou certa mulher que havia 12 anos sofria de uma hemorragia. Tinha gasto com médicos todos os seus haveres sem que nenhum deles conseguisse curá-la. Esse fluxo de sangue acarretava impureza legal (Lv 15,25), por isso ela não ousou apresentar-se pela frente. ⁽⁴⁴⁾ Buscando a cura dum modo que ninguém percebesse, ela, aproveitando o aperto da multidão, aproximou-se de Jesus por detrás, tocando-lhe a franja da roupa. No mesmo instante o fluxo de sangue parou. ⁽⁴⁵⁾ Jesus, mostrando conhecer o interior das pessoas e para chamar a atenção da multidão sobre a fé daquela mulher, perguntou:

- "Quem foi que tocou em mim?"

Todos negaram. Então Pedro lhe disse com os que ali estavam:

- "Mestre, todos que estão aqui em volta o apertam e quase esmagam, e o Senhor pergunta quem relou?"

⁽⁴⁶⁾ Mas Jesus insistiu:

- "Alguém me tocou de maneira diferente, tanto que eu senti uma força milagrosa sair de mim para curar".

⁽⁴⁷⁾ A mulher, vendo que não podia mais continuar escondida, aproximou-se tremendo de medo desse poder sobrenatural de Jesus que tudo vê, e de medo de ser castigada por violar a lei do Levítico 15,25 que a deixava legalmente impura. Atirou-se aos pés de Jesus e contou, diante de todos, por que razão tinha tocado nele e como ficara imediatamente curada. ⁽⁴⁸⁾ E Jesus rematou:

- "Minha filha, a força de sua fé livrou você da doença. Vai em paz".

⁽⁴⁹⁾ Ele ainda falava quando um enviado da casa do chefe da sinagoga, demonstrando não conhecer ainda quem era Jesus, veio dizer a Jairo:

- "Sua filha morreu. Não incomode mais o Mestre".

⁽⁵⁰⁾ Mas Jesus, que ouviu a notícia, reanimou Jairo dizendo-lhe: "Não se perturbe. Basta crer, e ela será curada".

⁽⁵¹⁾ E ele se encaminhou para lá. Ao chegar a casa, para não fazer do milagre um espetáculo, não permitiu a ninguém entrar onde estava o cadáver, a não ser Pedro, João e Tiago, com o pai e a mãe da menina. ⁽⁵²⁾ Parentes, amigos e carpideiras, conforme costume oriental antigo, todos estavam manifestando luto pela menina por meio de prantos clamorosos, melodias plangentes de flauta e cantos fúnebres. Jesus disse:

- "Não chorem. A menina não morreu; para mim, ela está apenas dormindo".

⁽⁵³⁾ Todos começaram a caçoar dele porque sabiam que ela estava morta.

⁽⁵⁴⁾ Mas Jesus, não ligando para a impureza legal de quem toca em cadáver (Nm 19,11), tomou-a pela mão dizendo em alta voz como para acordá-la:

- "Menina, levante!".

⁽⁵⁵⁾ O espírito dela voltou ao corpo e no mesmo instante ela se pôs de pé. Jesus mandou que dessem de comer a ela, significando que estava completamente recuperada sem convalescença. ⁽⁵⁶⁾ Os pais ficaram profundamente impressionados e emocionados. Jesus ordenou-lhes que não fossem contando a ninguém o que acabara de acontecer, para não o tornarem objeto de curiosidade e sensacionalismo.

Questionário

40 - *Em que lado do lago chegou Jesus?*

Ele estava no lado oriental (8,26) do lago; agora está "de volta" para o lado de Cafarnaum, a oeste do lago.

41a - *Que significa Jairo ou Jair?*

"Resplandecer" (a divindade), ou "faça resplandecer sua luz".

41b - *Jairo era uma autoridade?*

Cada povoação judaica tinha duas administrações: uma civil, os anciãos (Lc 7,3), e outra religiosa, o conselho da sinagoga. Jairo era apenas um dos chefes da sinagoga local. Cidades maiores, como Cafarnaum, tinham vários chefes religiosos que compunham o conselho.

44 - *Por que os varões usavam franjas nas vestes? (Cf. Nm 15,37-41; Dt 22,12)*

Nm 15,37-41 preceitua o uso de borlas ou franjas nos quatro cantos dos mantos como sinal para se lembrarem dos mandamentos de Deus. Muitos, principalmente os fariseus, costumavam trazer dependuradas tiras de papel com os mandamentos escritos (Mt 23,5), aparentando perfeita observância da lei.

47 - *Por que essa mulher temia tanto?*

Porque o fluxo de sangue deixava as mulheres com impureza legal. Durante esse tempo todo, elas eram proibidas de se apresentar em público. Ela temeu ser castigada por transgressão da lei do Lv 15,25: "ela será impura durante todo o tempo desse fluxo".

51 - *Em que outras duas ocasiões Jesus quis essas mesmas testemunhas?*

Na transfiguração (Lc 9,28), testemunhando a glória divina de Jesus; e na agonia do Getsêmani (Mt 26,37; Mc 14,33), testemunhando a humanidade sofredora de Jesus. Aqui no nosso caso, são testemunhas do poder de Jesus sobre a morte.

52 - *Como costumavam manifestar o luto?*

No antigo Oriente era costume manifestar o pesar pela morte de um ente querido por meio de prantos clamorosos (havia as carpideiras profissionais), por melodias plangentes de flauta e por cantos fúnebres até a hora do enterro.

56 - *Por que essa proibição?*

As coisas divinas não devem ser objeto de tagarelices, de pura curiosidade, de mal-entendidos ou de entusiasmos mal orientados. Os milagres requerem um clima de santo temor.

Lições de vida

45 - Jesus não censura essa mulher; ela se deixou levar pelo coração, pela esperança. Nestes casos a graça sempre fará a sua parte. Deus aceita uma fé imperfeita, contanto que seja sincera, aberta, corajosa, que já é maior do que a fé artificial e abstrata da ciência.

46 - A fé pura como que desprende quase automaticamente uma energia divina de Jesus para atender ao desejo da pessoa.

50 - Jesus vai ao encontro da fé vacilante e exposta a dúvidas do chefe da sinagoga, encorajando-o e consolando-o.

52 - A morte não passa de um sono mais ou menos longo, do qual seremos acordados na ressurreição final. Diante de Jesus o sono da morte não é definitivo. O fim não será a morte, mas a vida. A morte é fase de transição, porta que se abre para a eternidade.

55 - Esse fato prova que a alma humana subsiste por si mesma, independentemente do corpo, sem se destruir ou corromper, e que vive separada do corpo aguardando a futura ressurreição.

Jesus curava pessoas presentes e a distância, sem remédios, sem operações cirúrgicas, com uma simples palavra ou mesmo sem proferir palavra, como no caso do servo do oficial (Lc 7,10). Curava doentes mentais (Lc 8,35), possessos, todo tipo de doenças; aplacava as intempéries do tempo, perdoava pecados, ressuscitava mortos sempre com a mais impressionante simplicidade. É o médico supremo da alma e do corpo.

56- Quem admira em Jesus apenas suas faculdades prodigiosas de fazer milagres não chega só por isso ao conhecimento da divindade dele. Os milagres podem suscitar a avidez de prodígios e ocasionar cegueira perante o mistério de sua pessoa. Isso se deu com Herodes (Lc 23,8-11), com os fariseus e saduceus.

Oração

Jesus, senhor da vida e da morte, venha ao encontro de nossa fé vacilante e exposta a dúvidas como a de Jairo. Venha como médico supremo da alma e do corpo para curar em nós o que nos impede de viver a mesma fé simples dessa mulher agraciada, a fim de que em nossos gestos também nós lhe toquemos o coração divino. Amém.